Senhorinha Ilka Barbeta Rocha

Vida Capichaba

ANNO IX — Victoria, 22 de agosto de 1931 — NUMERO 290

A «VIDA CAPICHABA»

CONTRIBUE COM

5 o I°

Do producto da sua venda avulsa em beneficio do

Tributo de Redempção

Auxiliae-nos nessa cruzada patriotica.

Plenilunios

VERSOS DE

TEIXEIRA LEITE

Um vol. broch. 4$000

Á VENDA NESTA REDACÇÃO

ELEJAM

A RAINHA DAS NORMALISTAS

UM NOVO CONCURSO DA «VIDA CAPICHABA»

Todas são lindas, sympathicas, graciosas, elegantes, intelligentes.
QUAL A QUE POSSUE TODOS ESTES DONS ?

A RAINHA DAS NORMALISTAS

Quem será ella ?

RESULTADO APURADO :

Néa Miranda (Escola Normal)	138	votos
Alayde Maciel (Escola Normal)	119	«
Zita Botelho (Escola Normal)	107	»
Stellita Henriques	101	«
Maria José Valente (Carmo)	22	«
Vera Larica (Carmo)	21	«
Adelia Schwab (Escola Normal)	11	»
Julieta Pimenta (Carmo)	8	»
Esmeralda Santiago (Escola Normal)	8	»
Maria Rodrigues (Escola Normal)	5	»

VOTEM HOJE MESMO

VIDA CAPICHABA

A RAINHA DAS NORMALISTAS É

.....

Educandario : .....

Alfinetadas

Dizem as más linguas que a *celeste* creatura anda muito impressionada. Está um pouco desfeita. Diz que está doente, mas não explica: si do corpo si do... coração...

⁂

O Berilo capichaba (Vocês sabem quem é? Esse magrinho, de polainas nos pés e muita intelligencia na cachola de *Juizo* com *idéas*... anda meio macambuzio. Ouviram-no recitar a seguinte trova:

Alecrim verde cheiroso,
Plantadinho no deserto.
De longe tambem se [ama
Quem não pode amar [de perto.

Que mentira!...

⁂

Galeria elegante

Alto, com o seu par de oculos, é louro
E elegante; um poeta que se inspira
Numa boneca- magico thesouro,
Das decantadas plagas do Itabira.

Querido das meninas, elle tira
O seu quinhão... (não é nenhum desdouro...)
Tanto a esta como áquella, uma mentira
Prégá, pois sem mentir não ha namoro...

Bacharel em Direito, muito breve,
Com seu diploma dentro do canudo,
Pagar o seu tributo tambem deve.

Vida de poeta e só? Que leve a breca!
E irá de fraque, de oculos e tudo
Enforcar-se nos braços da boneca...

RUBENS

⁂

O ardoroso saldanhista, advogado, esportista, flirtista, etc. tem um romance de amor um pouco complicado. Já houve o prologo. Queremos aprecia o epilogo...

⁂

«Tudo que cae na rede é peixe», disse maravilhosa melindros do nosso mundo elegante, tentando pega aquelle bom partido...

Mas... ha tanto pe xe sabido!...

⁂

«Quem me avisa me amigo é» diz um ditad popular.

Sendo *Alfinete* mui amigo de todas as moças, resolve avisar á m rena da rua General Osorio para desistir idéa de conquistar o poeta louro pois, segun estou seguramente informada, ele não deixar definitivamente, a linda boneca de olhos ve des que reside na terra do «Itabira»...

⁂

Aquelle alto funccionario mandara um ri presente a sua *Ella*. Momentos após volta portador trazendo o mimo e, que foi peor, maior desillusão para o infeliz apaixonado...

Alfinete

Ella marcou uma entrevista com elle, para o Moscoso, ás 11 horas do dia.

Alfinete, que sabia do trato, foi e postou-se de alcatéa. Elle veio, esperou, esperou, rondou pelas aléas até as 17 horas.

Mademoiselle seguira viagem...

Essas meninas!...

⁂

A linda creatura da rua Aristides Freire andava muito alegre actualmente.

Um novo romance? Elles sempre começam assim, mas, depois...

Os treguezes da LOTERIA DE MINAS são os seus melhores propagandistas.

O Plano Niemeyer

ESTÁ NA ORDEM DO DIA...

COM ELLE O PAIZ LUCRARA'

Os brasileiros tambem lucrarão jogando na

Loteria do Espirito Santo

Proxima extracção:-Dia 28 de Agosto

1 premio de

60:000$

Concessionaria: Cia. Loteria do Espirito Santo

Séde: Rua Duque de Caxias, 21

Caixa postal, 3721 - End. tel: «Loteria»

VICTORIA - ESPIRITO SANTO

As extracções começam ás 15 horas

* * * A historia cita entre outros supplicios, o touro de Phalaris, que foi inventado por Peryllus. Era um boi de bronze, que se abria ao meio, como uma caixa e na qual se introduzia o paciente.

O boi era posto no fogo até ficar em brazas. Este supplicio era do tempo de Agrigente. Peryllus, foi, segundo se pensa, o primeiro que soffreu tal supplicio.

CANTARES

Cinco letras tem teu nome
Cinco cousas nelle eu via...
Luz, fé, crença, amor e goso...
Mas tudo se foi, Maria!

O marido:—Não imaginas como gosto desse teu vestido collante!

A esposa:—Eu sei que você gosta... Eu o tenho collado ao meu corpo ha um anno...

---

* * * Em algumas nações barbaras, enterrava-se vivo o condemnado. No Oriente, na Persia, enterrava-se vivo o condemnado em uma cova cheia de gesso. Em certos logares de Coromandel os sacerdotes condemnavam as mulheres casadas a serem enterradas vivas, quando os maridos morriam e cada espectador por piedade, saccudia sobre ella um cesto de areia. Os selvagens da Nova Granada enterravam vivas as creanças de peito, conjunctamente com a mãe de cada uma dellas. Na época da revolta dos strelitz, o Czar Pedro, o Grande, inflingiu este supplicio a duas mulheres culpadas. Em França, sobre Pepino e seus primeiros successores, muitos judeus foram enterrados vivos.

NÃO:

restituimos photographias;
emprestamos «cliohés»;
devolvemos originaes;
contrariamos collaboradores.

JUVENTUDE ALEXANDRE

As invejaveis vantagens do uso continúo da **JUVENTUDE ALEXANDRE**, o mais poderoso tonico dos cabellos, justificam sua longa existencia. Efficaz contra a CASPA, contra a quéda dos cabellos e prematura CALVICIE.

JUVENTUDE ALEXANDRE rejuvenesce, de maneira discréta e inoffensiva, os CABELLOS BRANCOS dando-lhes a côr natural primitiva. Não é tintura nem tem saes de prata.

JUVENTUDE ALEXANDRE déve ser preferida para os cuidados indispensaveis á hygiene dos cabellos, quando os desejem fortes, abundantes e sedosos. Usa-se como loção.

HAMBURG-SÜD

CIA. DE NAVEGAÇÃO HAMBURGUEZA SULAMERICANA

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS EM EXTRA RAPIDOS PAQUETES DE LUXO

Proximas sahidas do Rio para

EUROPA	RIO DA PRATA
M. Olivia..... 28 de Ag.	M. Pascoal.....(*) 2 de Set.
A. Delfino..... 10 de Set.	Cap Arcona..... 14 de »
Cap Arcona...23 de »	Cap Norte..... 21 de »
M. Pascoal..... 29 de »	Cap Polonio.... 26 de «
M. Sarmiento... 7 de Out.	M. Rosa (*). ..... 3 Out.
Cap. Norte..... 13 de »	M. Olivia (*)..... 21 de «
M. Rosa..... 26 de »	Cap Arcona..... 26 de »
	Cap Polonio .... 14 de Nov.

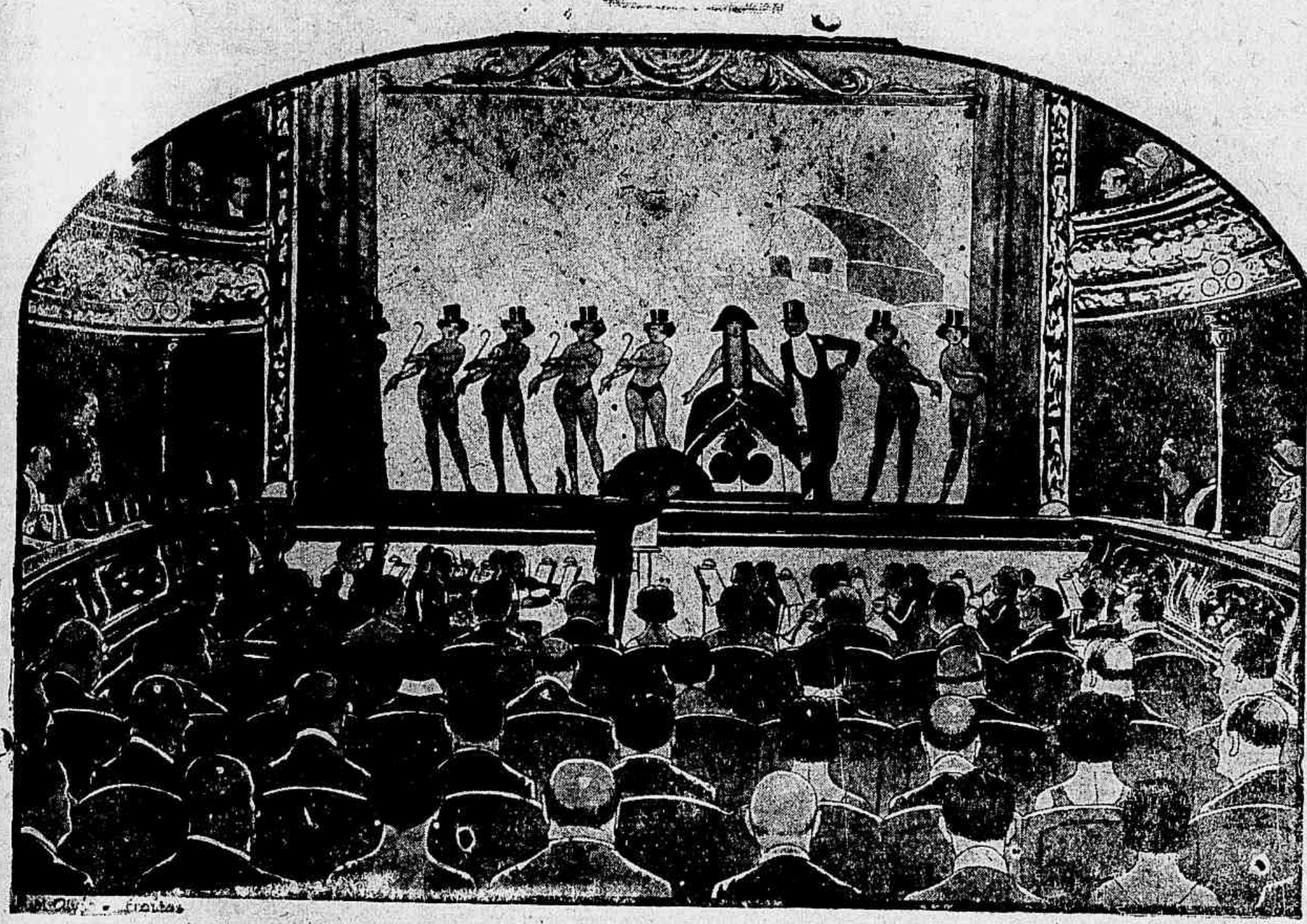
(*) Via São Francisco e Rio Grande.

Serviço de carga

Informações com os AGENTES

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

Rua Jeronymo Monteiro, 11 (1º andar)—VICTORIA



N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. for a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provem do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JÁ O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA". PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJA SEMPRE

Loção Brilhante

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL.
ALVIM & FREITAS - R. DO CARMO, 11 S. PAULO

OS FRADES ARMÉNIOS

Barranco do Jacutinga era uma vila florescente, situada num trecho pitoresco da margem direita do rio Jacutinga.

Localidade de vida patriarcal, seus habitantes gastavam o tempo no ramerrão inútil das coisas sediças.

Um dia apareceram lá dois piedosos frades arménios, solicitando auxilio para a construção de uma igreja na sua terra.

População eminentemente católica, não foi difícil aos bons religiosos fazer uma coléta vultosa, tanto em moeda sonante e «papelante» como em outros donativos de valor.

Eu, que estava de passagem, dei-lhes uma cédula de mil réis, desejando que elevassem á santa ou santo de sua devoção uma basílica que eclipzasse Santa Sofia, a catedral de Constantinópla, em poder dos seus inimigos de crédo e de raça—os turcos.

Era pouco, mas, comparando com o que deu uma velha muçulmana para a edificação de uma mesquita na Arabia...

Vou contar: Não possuindo dinheiro, quando os trabalhadores descansavam, a velha guiava os camelos empregados no transporte do material até o bebedouro, e os dessendentava, voltando os preciosos animais a trabalhar com mais vigor.

Assim procedendo, ela contribuira mais do que muitos que deram grandes quantias, para a gloria de Aláa e de Maomé, o seu profeta.

No oriente, patria do apólogo, pequenas ações e coisas adquirem proporções fantásticas na imaginação fertilissima dos naturais.

Com um simples mil réis eu iria contribuir para a erecção de um templo monumental no berço da segunda humanidade.

Foi ne Arménia onde primeiro embicou a aventureira Arca da Aliança.

Lá Noé desembarcou a bicharia, organizando o primeiro jardim zoológico de que ha memória.

Houve tambem a primeira bebedeira; a primeira falta de respeito paterno; o primeiro casamento, e, em conseqúencia, a primeira traição conjugal...

Todas as aleivosias da humanidade reeditadas.

Cristo, que os arménios querem que seja seu parente, falava muito por parábolas, que são umas variantes de apólogo.

Por isso os dois frades apreenderam a blimidade de meu gesto, agradecendo-o c um sorriso abençoativo.

Ambos os religiosos vestiam hábitos sem lhantes aos de capuchinho, côr de cano ferro enferrujado, e usavam uma espécie pedaço de cabo de navio, cingindo toda a cunferencia da grossa cintura.

Eram moços ainda, morenos, baixótes, s dáveis, rotundos, anchos de ancas, de ven principalmente o que parecia mais novo.

Este era extremamente simpático, de ol brilhantes, maliciosos, móbeis...

Encantador se não fosse frade.

Enquanto a crendice e a prática da ho talidade local dos moradores de Barranco Jucutinga amontoavam na residencia prov ria dos frades pingues presentes, os santi mos forasteiros iam deixando o tempo corr

Mas um dia se espalhou a noticia de eles haviam furtado um cordão de ouro a beata qualquer.

E' fáto incontestado que um povo, por fanático que seja, não derróga seus direitos defesa, quando se aproxima uma calamid pública, venha ela embora conduzida nas de um anjo.

A autoridade policial, que tinha fama justiceira sete leguas em redór, trancafiou dois frades na cadeia.

O corretivo foi aplaudido por gregos e anos.

Durante cerca de uma quinzena não s lou doutra coisa.

* * *

Uma noite, descansava no braço roliç sua madama o carcereiro da cadeia pública Barranco de Jucutinga, quando ouviu uns fados vagidos de criança.

Despertou, assustado.

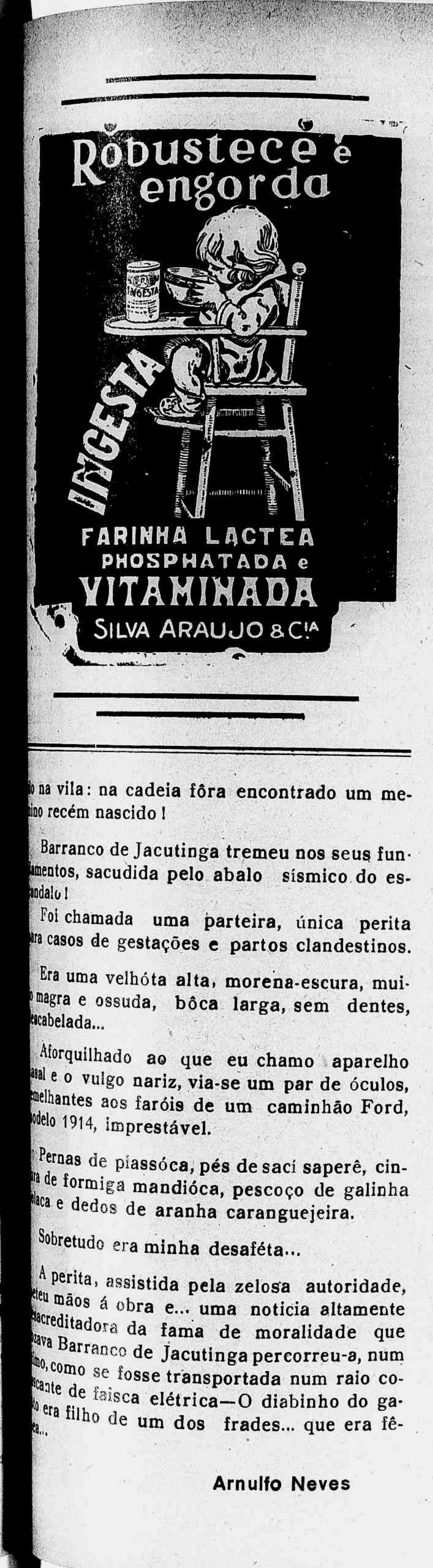
—Ouviu? perguntou á mulher.

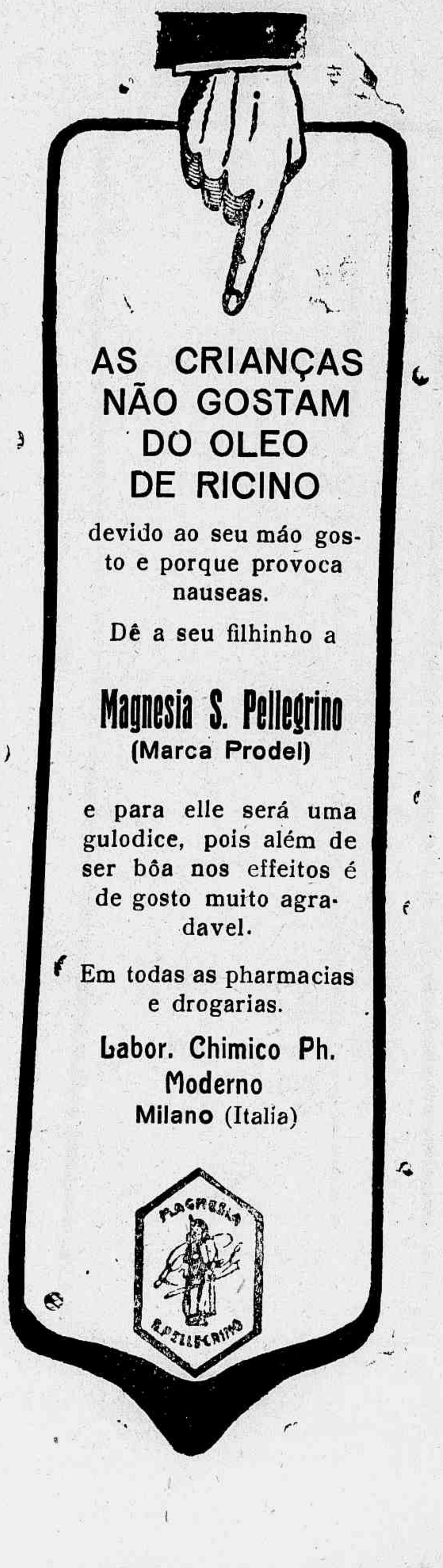
—Ouvi, sim. E' a alma de alguma cri que morreu sem batismo, e a mãe sepul no quintal...

Vem chorar todas as noites, até qu guem tenha coragem de batisa-la.

* * *

No dia seguinte houve um reboliço tre





o na vila: na cadeia fôra encontrado um me-
ino recém nascido!

Barranco de Jacutinga tremeu nos seus fun-
amentos, sacudida pelo abalo sísmico do es-
andalo!

Foi chamada uma parteira, única perita
ra casos de gestações e partos clandestinos.

Era uma velhóta alta, morena-escura, mui-
o magra e ossuda, bôca larga, sem dentes,
scabelada...

Aforquilhado ao que eu chamo aparelho
asal e o vulgo nariz, via-se um par de óculos,
melhantes aos faróis de um caminhão Ford,
odelo 1914, imprestável.

Pernas de piassóca, pés de saci saperê, cin-
ra de formiga mandióca, pescoço de galinha
laca e dedos de aranha caranguejeira.

Sobretudo era minha desaféta...

A perita, assistida pela zelosa autoridade,
eteu mãos á obra e... uma noticia altamente
sacreditadora da fama de moralidade que
zava Barranco de Jacutinga percorreu-a, num
imo, como se fosse transportada num raio co-
scante de faisca elétrica—O diabinho do ga-
to era filho de um dos frades... que era fê-
ea...

Arnulfo Neves

* * * Com o sr. Minor C. Keith, então chefe da United Frist Company, deu se um facto interessante. Achava se elle em Mercedes, ao noroeste de Costa Rica, a serviço de sua profissão.

Uma noite uma grande tempestade cahiu ali derrubou uma immensa arvore. No dia seguinte elle viu luzindo na terra que ainda se achava apegadas ás raizes da arvore ouro e logo começando a examinal a encontrou 30 peças de ouro de arte antiga. A arvore havia crescido sobre o tumulo de algum chefe esquecido e suas raizes haviam se enredado com as offertas funebres. Além de longas excavações em Mercedes, tambem levaram a cabo outras em diversas partes de Costa Rica. Muitos exemplares finos de arte em ouro foram achados na região do Rio General.

CANTARES

Oh! corações ambiciosos
Que correis atraz da sorte:
Cada passada na vida
E' mais um passo p'ra morte.

A fome é o idealismo voluptuoso do ventre.

Um «prompto»

* * * Ao contrario do que affirmam muitos autores, Marilia de Dirceu era senhora de alguma cultura que, posta em relação com a epoca, pode ser tida como rara no espirito feminino.

Além disso era uma eximia artista da agulha.

Dos dedos delicados de Marilia sahio o primoroso quadro religioso *A Visão de Santo Alberto*, bordado a retroz de ouro e sêda, em vivas côres muitissimo bem combinadas, quadro esse do anno de 1798 e que tem no verso do cartão grosso que o recobre esta declaração que o authentica: *Feito por D. Maria Dorothéa de Seixas em 1798.*

A cliente — Doutor, todas as manhãs, quando vou para o trabalho, o meu chefe me beija. Que devo fazer para evitar isso?

O doutor — Ir para o trabalho á tarde!

TROVAS

Papagaio, periquito,
Saracura sabiá,
A muié si o home xinga
Tem vontade de casá...

—Que é feito do marido da Lisette?

—Morreu ha dois mezes, coitado!

—E como ficou a mulher?

—Ora, como havia de ficar? Viuva.

* * * Os Escolasticos dividiam o conhecimentos humanos em TRI VIUM e QUADRIVIUM. O TRI VIUM abrangia: a *grammatica*, *dialectica* e a *rhetorica*; O QUA DRIVIUM comprehendia a *musica* *arithmetica*, *geometria* e *astrono mia*. O conjuncto constituia as *se artes liberaes*. Acima estavam: *direito canonico* e *civil*, a *medic na* e a *theologia*.

* * * José Verissimo discorrend uma vez ácerca de poesia, na v gencia de aguda crise naciona justificou se dizendo que um do encantos da vida é poder cad qual escolher nella o canto e que mais lhe apraz viver, ao m nos idealmente. A verdade relat va desse conceito explica o nã cessar de todo, em epocas como presente, a producção litteria.

A GUANABARA

E' A CASA DE SUA CONFIANÇA

34

RUA 1º MARÇO, 34

Ela é querida de todo capichaba pelo capricho de suas confecções e excelencia do material empregado.

«VIDA CAPICHABA»

Publicação semanal, fundada em 1923, da Empresa Graphico —Editora «Vida Capichaba»

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor: M. Teixeira Leite

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso	1$000
Semestre	25$000
Anno	45$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Quem nos enviar a quantia referente a DEZ ASSIGNATURAS ANNUAES, terá **100$000** de commissão.

Annuncios.

1	pagina	80$000	CADA UMA VEZ
1/2	«	40$000	
1/3	«	30$000	
1/4	«	25$000	
1/8	«	15$000	
Capa	(1ª pagina interna)	90$000	
«	(2ª » «	80$000	
«	(pagina externa)	120$000	

DESCONTOS conforme o prazo dos contractos.

As publicações illustradas pagam, por pagina, 250$.

Os annuncios, para EDIÇÕES ESPECIAES, pagam em papel assetinado, 150$000 por pagina, e, em «couché», 300$000.

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 28 — Victoria—E. E. Santo

Caixa postal, n. 3853

Toda correspondencia de assumpto literario deve ser enviada ao nosso redactor M. Teixeira Leite, nesta redacção.

GUARANÁ

IODO-KOLA

SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS

TONICO DO UTERO

Sabão Russo

LIQUIDO, SOLIDO E EM PO' PARA BARBA

O GRANDE PROTECTOR DA PELLE

Contra rheumatismo, queimaduras, contusões, frieiras, torceduras, golpes, rugas, espinhas, pannos, caspas, sardas, comichões, assaduras do do sol e suores fetidos.

USE AGUA DA COLONIA E SABONETE **«FLORIL»**, OS MAIS PUROS E PERFUMADOS.

"O segredo da Sultana"

Antiseptico e medicinal — Rejuvenesce e embelleza a cutis. A' venda em toda a parte.

Velha anecdota

Ella (assustada, olhando para o caminho) —Ih! João, ahi vem meu marido!...

Elle (atarantado)—Que fazer agora?... Por qualquer lado que eu sáia me verá; se fico, estou apanhado.

Ella—Fica aqui atraz da porta da rua e espera. (Abrindo a porta ao marido e deixando-a escancarada de modo que João fique occulto por traz da meia folha). Por aqui a essas horas?... Succedeu-te alguma cousa?... (Com meiguice, chegando-se a ella). Estarás doente?...

Marido (sentando-se e depois de correr um olhar desconfiado pela sala). Não. Não trabalhei hoje; quiz descansar.

Ella (com volubilidade).—Olha que sempre me pregaste um susto!

Marido (ainda desconfiado e com hesitação)—Pois não havia motivo. Quem não deve não teme.

Ella—Já começas com as tuas historias de ciumes. Não é disso que eu falo. Bem se me dá que venhas a qualquer hora. E' que podias estar doente. (Chegando-se a elle com meiguice)—Mas, não tens nada? Não é?...

Marido — Não. Eu cá sou como o outro — desconfio sempre. Com mulheres não ha o que fiar.

Ella—E que adiantas com isso? Nada.

Marido—Evito muita coisa e fico garantido.

Ella — Garantido!... Bôa garantia. Olha o que succedeu ao Manoel da Margarida. Eram as mesmas desconfianças, a mesma espionagem e, afinal, ella lhe fez o que fez mesmo na bochecha.

Marido (com interesse) — E o que foi que lhe fez a Margarida?

Ella (incitando-lhe a curiosidade) — Não sabes?... Tanto melhor. Conversemos de outra coisa.

Marido (com curiosidade) — Anda, conta isso de uma vez. A gente sempre aprende com essas historias.

Ella—Pois foi assim. A Margarida estava em casa com o amante, o João, da fazenda do Alto. Nisto o marido apontou no caminho. Não havia como escondel-o, porque a casinha é pequena como esta.

Marido (interrompendo-a com ar satisfeito) — Foram apanhados com a bocca na botija?

Ella—Qual apanhados nada. Ella enconde-o atraz da porta da rua e foi para junto do marido, assim, (colloca-se em frente do marido) e começou a contar-lhe novidades engraçadas e, brincando com elle, poz-lhe o avental diante do rosto, assim (vae fazendo o que diz) e disse-lhe em ar de graça — vae sahindo João — vae sahindo (o que estava atraz da porta, em estas falas foi se safando) e o João sahiu sem que o marido désse pela coisa.

Marido (com ar de esperto, abaixando-lhe o avental com a mão)—A mim é que não pregavam uma dessas. Bôas!...

Catulle Mendès

ADVOGADOS

DR. HERACLITO AMANCIO PEREIRA

ESCRIPTORIO:

Praça 8 de Setembro, 6—sala 1

Das 14 ás 16 horas,

RESIDENCIA:

Rua do Cruzeiro, 9.

Deshumano!
Toda mãe consideraria um impossivel a deshumanidade de amarrar uma creança, tolhendo-lhe os movimentos, por um dia que fosse.
No emtanto, muitas creanças tornam-se franzinas e doentias por annos e ás vezes para toda a vida, por terem o desenvolvimento tolhido por um mal terrivel embora invisivel: OS VERMES. Estes parasitas as tornam anémicas, pallidas e fracas, causando muitas vezes convulsões, colicas e espasmos. Sirva-se neste caso da alma libertadora que é o
TIRO SEGURO
que mata e faz expellir com uma só dóse todos os vermes

NutrioN

NutrioN

combate a Fraqueza, a Magreza e o Fastio

NutrioN

restaura as Forças e estimula as Energias.

NutrioN

é o Remedio dos Fracos, dos Debeis, dos Exgottados e dos Convalescentes

VIDA CAPICHABA

REVISTA MODERNA ILLUSTRADA

FUNDADA EM 1923 — CIRCULA AOS SABBADOS

DIRECTOR: M. LOPES PIMENTA

REDACTOR: M. TEIXEIRA LEITE

Redacção e officinas: AVENIDA CAPICHABA, 28 — TELEPHONE 117 — CAIXA POSTAL, 3 8 5 3

— VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO —

ANNO IX
NUM. 290
Victoria, 22 de agosto de 1931

ASSIGNATURAS

ANNO.....	45$000
SEMESTRE....	25$000
NUMERO AVULSO	1$000

DE UM DIARIO

10 de Junho — Viajamos sob um céu azul e sobre um mar glauco, de porcelana. A prôa do paquete corta as vagas, separando-as em dois florões de espuma... Casado ao resfolego das maquinas, ouve-se o chuá.. chuá... das aguas que choram ou que cantam...

Quem o dirá certo?

Hontem á noite o mar para mim cantava romanzas de amor. Noite escura, mar de pixe, soturno, apavorante. E eu achava tudo tão belo porque você, linda nereida que encontrei a bordo, sorria para mim...

Depois, na amurada, achegando ao pescoço de garça a tenue echarpe de seda azul, perguntou me, com a voz tremula como se a alma lhe palpitasse aos labios:

—Mas, é verdade que me ama?

—Como as gaivotas amam as ondas, como as borboletas ás flores, como as selvas o rio que as refresca e fertiliza...

—Que vento frio!

Apenas dito isto, apareceu, no extremo do convés, um velhote, bem nutrido, e, fugindo, você me segredou:

—Adeus! Lá vem meu pai!

Olhando o céu de bazalto e o mar de porcelana, penso na noite de hontem...

11—Rio de Janeiro á vista! Olha o gigante que dorme! Viva!

Gritavam, logo cedo, ao lusco-fusco do dia, os passageiros madrugadores, agasalhados em amplos e grossos sobretudos. As mulheres, calçando luvas, afogavam o rosto no aconchego dos boás carissimos...

Olho toda aquela multidão alegre e não vejo você... Dorme ainda! Que anjo lhe embalará o sono, cantando os meus poemas?

Vamos ao café. Você me aparece simplesmente encantadora. Palida, rôxas olheiras, cabelos em meio desalinho... Já sei. Pensou em mim toda a noite, como pensei somente em você..

Nós dois, em Copacabana, ao luar, deitados sobre a areia, meus labios nos seus labios... Que linda palidez de madona torturada!

O velhote bem nutrido sahio do mesmo camarote e foi logo dizendo, zangadissimo:

—Nunca mais viajo por mar! Minha mulher (e era vócê!) vomitou toda noite por cima de mim..

JOÃO BOHEMIO

VONTADE

Eu queria ser um pouco mais igual a todo o mundo.

Queria ser um sujeito simples,
de ambições determinadas,
de dores pouco profundas,
de sentimentalismo menos doentio.

Queria viver sem essas complicações interiores,
sem o martyrio do pensamento
e da sensibilidade,
com a despreoccupação ingenua dos primitivos
e dos imbecis.

Queria acreditar em todas as verdades femininas,
na sinceridade de todos os amigos,
e na pureza de todos os applausos e de todas as pedradas.

Queria ser amado, como toda a gente,
e, como todos, variar no amor, despreoccupadamente.

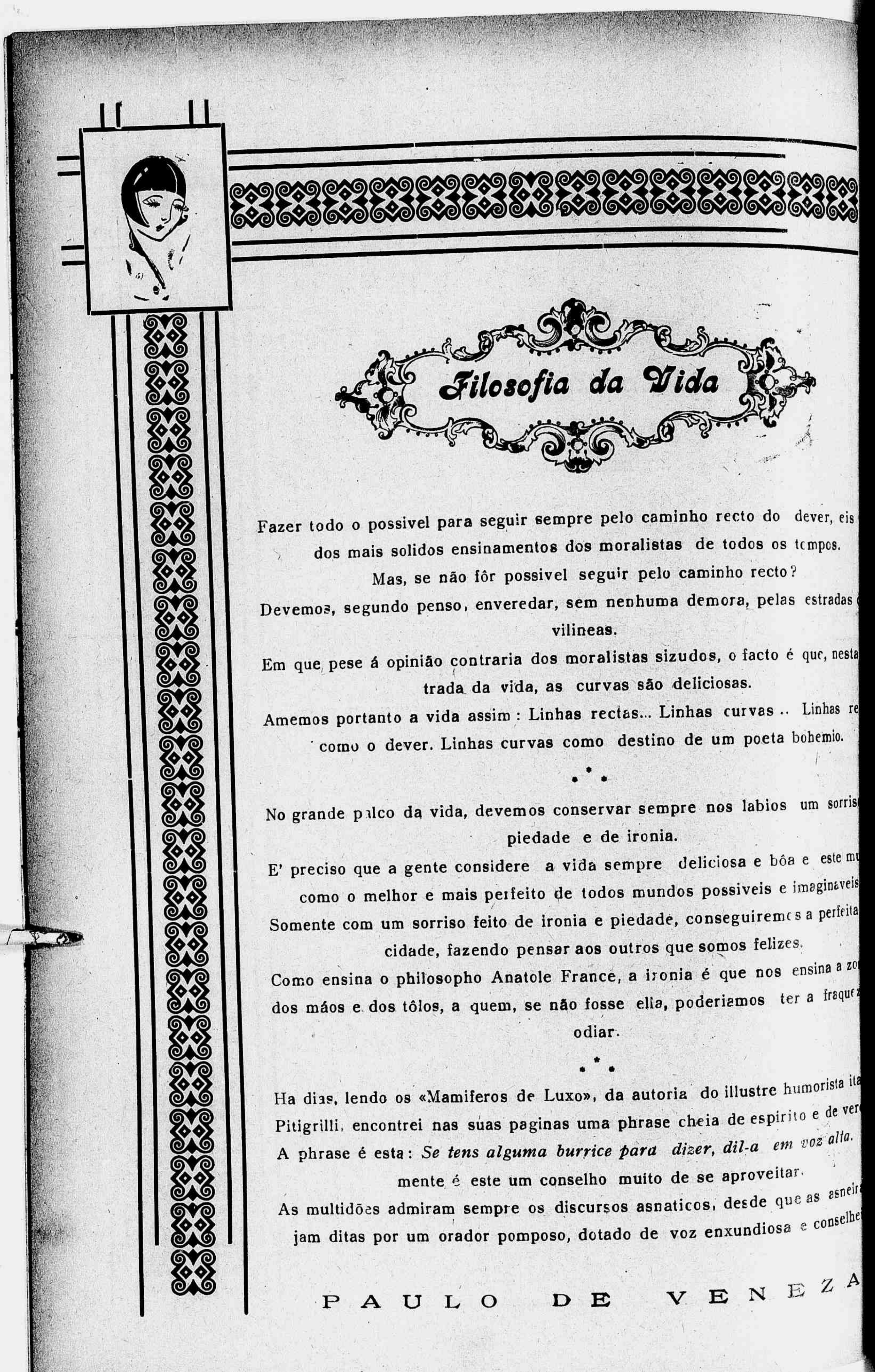
Eu queria ter a alma simples, simples.
Tão simples que certamente numa tarde como esta,
eu diria para mim mesmo:
—«Eu gosto da vida. A vida é bôa.»

E é possivel que eu acreditasse.

Newton Braga

EM PAU GIGANTE

Enlace dr. Anselmo Moniz Freire, promotor publico da comarca, e Natalina Mariath.



Filosofia da Vida

Fazer todo o possivel para seguir sempre pelo caminho recto do dever, eis dos mais solidos ensinamentos dos moralistas de todos os tempos.

Mas, se não fôr possivel seguir pelo caminho recto?

Devemos, segundo penso, enveredar, sem nenhuma demora, pelas estradas vilineas.

Em que pese á opinião contraria dos moralistas sizudos, o facto é que, nesta trada da vida, as curvas são deliciosas.

Amemos portanto a vida assim: Linhas rectas... Linhas curvas.. Linhas re como o dever. Linhas curvas como destino de um poeta bohemio.

* * *

No grande palco da vida, devemos conservar sempre nos labios um sorris piedade e de ironia.

E' preciso que a gente considere a vida sempre deliciosa e bôa e este mu como o melhor e mais perfeito de todos mundos possiveis e imaginaveis

Somente com um sorriso feito de ironia e piedade, conseguiremos a perfeita cidade, fazendo pensar aos outros que somos felizes.

Como ensina o philosopho Anatole France, a ironia é que nos ensina a zo dos máos e dos tôlos, a quem, se não fosse ella, poderiamos ter a fraque odiar.

* * *

Ha dias, lendo os «Mamiferos de Luxo», da autoria do illustre humorista ita Pitigrilli, encontrei nas suas paginas uma phrase cheia de espirito e de ver

A phrase é esta: *Se tens alguma burrice para dizer, dil-a em voz alta.* mente é este um conselho muito de se aproveitar.

As multidões admiram sempre os discursos asnaticos, desde que as asneir jam ditas por um orador pomposo, dotado de voz enxundiosa e conselhe

PAULO DE VENEZA

SONHO MORTO

Naquelle bairro triste da cidade,
Numa curva deserta do caminho,
Levantaram meu beijo e teu carinho
Nosso castello de felicidade...

As cortinas... o piano... um passarinho
Modulando cantigas de saudade...
Quanta alegria, quanta alacridade
Na mansidão feliz daquelle ninho...

Mas teu amor havia de acabar...
E partiste, num vôo de andorinha,
Em busca de outro beijo e de outro olhar...

E, relembrando o sonho que morreu,
Talvez nem penses que já fôste minha
Quando me sinto cada vez mais teu...

CYRO VIEIRA DA CUNHA

UM ALEGRE «PIC-NIC»

Gente que odeia a tristeza...

Contraste...

Existe um contraste entre o mar que espelha a fisionomia da cidade grande e o rio de aguas cristalinas, onde, á noite, a minha terra pequenina, terra do meu amor e de minha saudade, queda-se tranquila ao embalo das correntes que passam, cantando em surdina a canção de um poeta adolescente; o mar, aqui, ao impulso do vento se transforma num atentado violento á praia socegada; o Rio Doce é sempre calmo, de uma calma incondicional... Suas aguas têm a claridade luminosa de um espelho de cristal, a caricia morna e tentadora de um leito feito para o peccado e para o amor...

⁂

Serenata

Pela rua deserta e triste do bairro pobre, passa um homem, cantando:

—«Dei-te tudo quanto tinha,
Dei-te todo o meu amor»...

A historia dele é igual á minha...

Mentira...

— Menti por prazer, menti por amor, e cheguei a mentir por necessidade, tu me perdôas, sim...

—Tu?

—Sim, eu mesmo...

—Quando?

— Quando te pedi o primeiro beijo, lembras-te?

—Não...

—Pois, eu disse: deixa-me beijar-te, eu te amo. E tu entregaste os teus labios antes de eu te dar os meus.

Depois, um dia, (não me lembro quando) brigámos. Isso se deu num bonde. Quizeste dar tudo por acabado. Recusei, formalmente, a tua resolução. Jurei-te ser bom, ser sincero. Tu, compassiva e bôa, acreditaste céga, apaixonadamente na promessa que eu fiz. Continuei, então, a receber de tua boca a hostia sagrada de teu osculo...

—Mentes, hoje, ainda...

—Não, e é por isso que vim acabar tudo...

—Como?

—Quero que sejas feliz com outro homem, Quanto a mim, continuarei feliz com a mulher que amei primeiro do que tu.

Continuaremos a ser amiguinhos, como dantes, mas nenhum compromisso existirá de agora em diante entre nós dois...

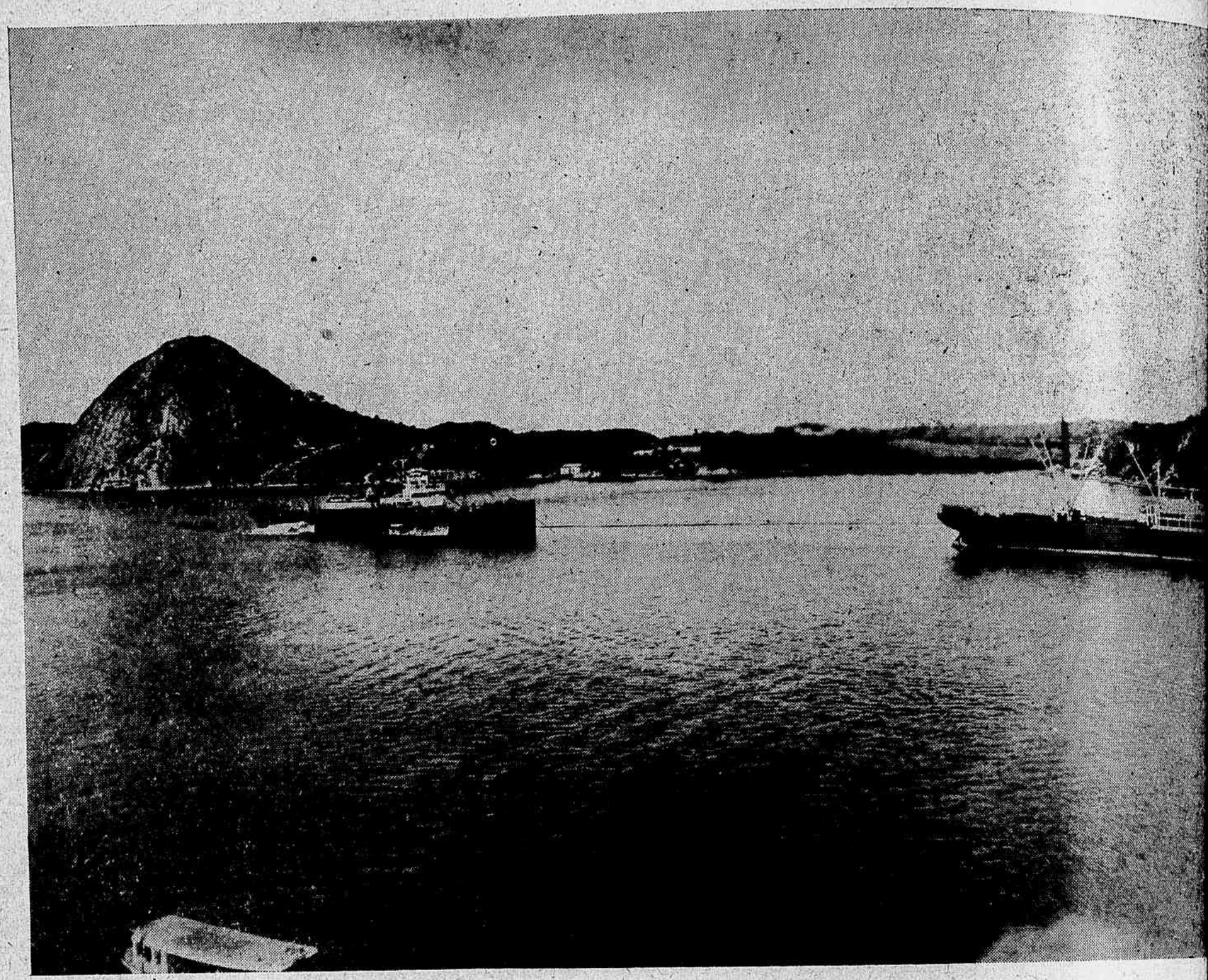
—Por que?

—Porque cheguei á realidade de que não te amo...

Edwaldo Calmon

EM PAU GIGANTE

Enlace Natalina Mariath — Anselmo Moniz Freire.



UM TRECHO DO ... DE VICTO

O BEI

ODILON L

A propósito do beijo, alguns cientistas se têm manifestado contra, dizendo ser ele transmissor de certos males.

Agora, porém, segundo diz Júlio Dantas, em crónica recente, o medico inglês, dr. Oldfield, de Birdingbury, perante um auditório de mulheres, disse: «o beijo não constitúe sob o ponto de vista higiénico, uma prática perniciosa mas, pelo contrário, um hábito útil e recomendavel que, longe de comprometer a existencia do homem (ou da mulher) lhe assegura a saúde e lhe prolonga a vida.»

Que médico batuta e gentil!...

Diz ainda o dr. Oldfield: Si ha a transmissão de micróbios, é de incalculavel vantagem porque dela resulta, pelo principio dos antagonismos microbianos, a destruição de outros. Daí afirmar Júlio Dantas: «o beijo não é infeccioso; é imunisante; não géra a morte, géra a vida.»

Fez bem o ilustre médico inglês vir ao encontro da vontade humana, pois não haveria, nem haverá cientista ou força que possa ... var á humanidade do idílio balsámico do be... Ele faz parte integral do rítmo da vida.

Assim como o sorriso é u'a manifesta... expontânea emanado da alegria da alma, ... beijo é um impulso natural nascido do cora... por uma força de simpatia ou de amôr, de b... dade ou de carinho, ou da atração de um s... para com outro.

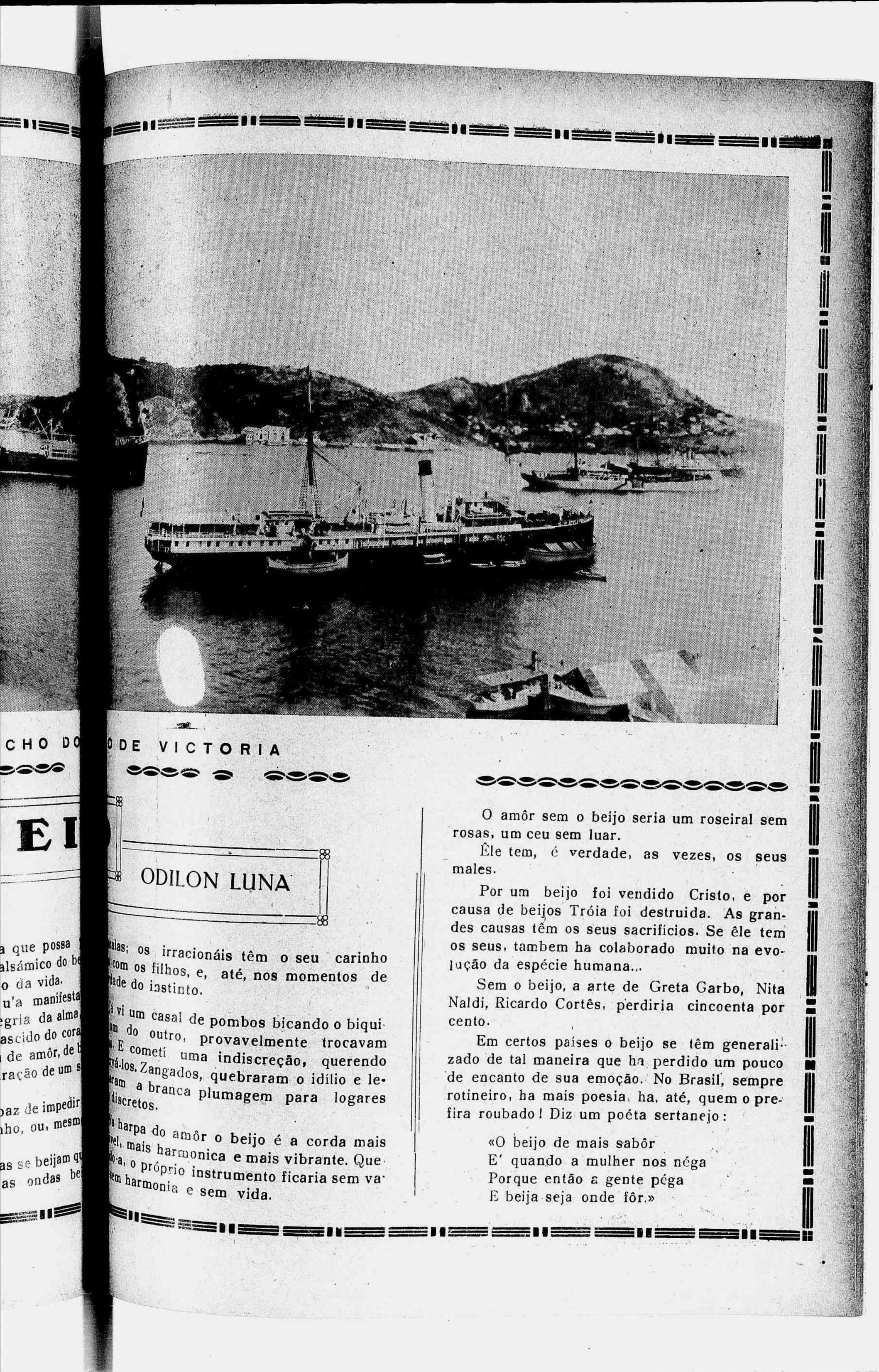
Qual o poder humano capaz de impedir ... mãe de beijar o seu bebézinho, ou, mesm... seu «bebézão» ?!

Tudo troca beijos: as rosas se beijam qu... do a viração as entrelaça; as ondas be...

...alas; os irracionáis ... com os filhos, e, ate... dade do instinto.

...á vi um casal de pom... um do outro, prova... E cometí uma ind... vá-los. Zangados, quel... ram a branca pluma... discretos.

...a harpa do amôr o b... vel, mais harmonica e... lo-a, o próprio instrum... tem harmonia e sem ...



CHO DO DE VICTORIA

ODILON LUNA

vrálas; os irracionáis têm o seu carinho com os filhos, e, até, nos momentos de dade do instinto.

Já vi um casal de pombos bicando o biqui- um do outro, provavelmente trocavam . E cometí uma indiscreção, querendo vá-los. Zangados, quebraram o idílio e le- ram a branca plumagem para logares discretos.

a harpa do amôr o beijo é a corda mais vel, mais harmonica e mais vibrante. Que o-a, o próprio instrumento ficaria sem va- em harmonia e sem vida.

O amôr sem o beijo seria um roseiral sem rosas, um ceu sem luar.

Êle tem, é verdade, as vezes, os seus males.

Por um beijo foi vendido Cristo, e por causa de beijos Tróia foi destruida. As grandes causas têm os seus sacrifícios. Se êle tem os seus, tambem ha colaborado muito na evolução da espécie humana...

Sem o beijo, a arte de Greta Garbo, Nita Naldi, Ricardo Cortês, perdiria cincoenta por cento.

Em certos países o beijo se têm generalizado de tal maneira que ha perdido um pouco de encanto de sua emoção. No Brasil, sempre rotineiro, ha mais poesia, ha, até, quem o prefira roubado! Diz um poéta sertanejo:

«O beijo de mais sabôr
E' quando a mulher nos néga
Porque então a gente péga
E beija seja onde fôr.»

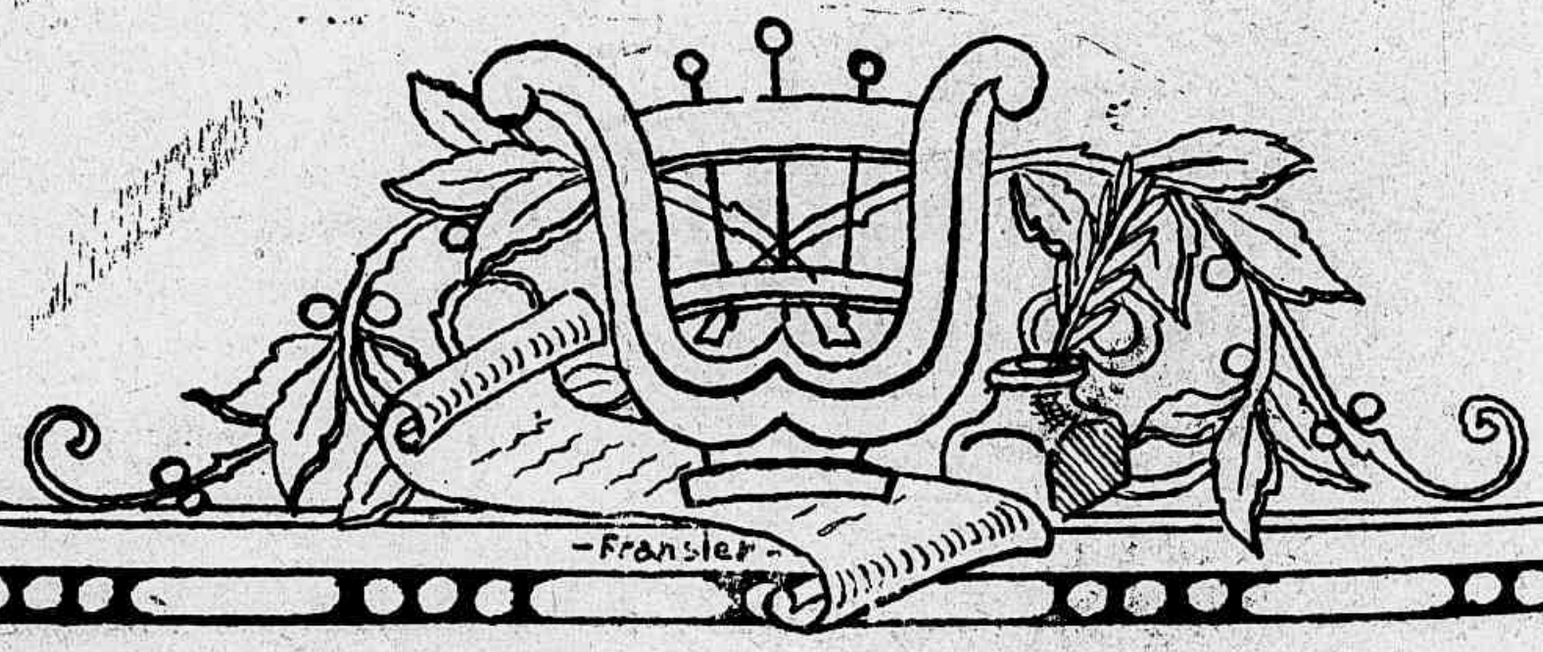
ALMA NEVADA

Um quê de triste
Vagueia pelo espaço desde que partiste...
Pela porta ogival,
A' meia luz da lua, escancarada,
Penetra o mal,
Na penumbra infinita do meu nada!

E a ventania passa,
Estrepitosa e louca...
Scismo... Ha no ar, o olor e a graça
De teu corpo formoso.
Sinto o perfume suave teu, de tua bocca
Num delirio de goso...
Farfalhando entre as arvores, o vento
Traz a immensa saudade
De lubrica doidice... E foge o pensamento
Nas nuvens azuladas da morphina...
Dentro, na soledade
De minhalma nevada,
Vejo a visão marmorea, alabastrina,
Da Soberana Augusta, a minha amada.

Longe, na curva que se perde além,
Entre nuvens fenece
O meu supremo Bem...
E o meu sonho feliz, desapparece,
Na tristeza infinita
Da minha solidão maldicta.

HUMBERTO DE FARIA



Enlace Mariath—Moniz Freire.
Os noivos entre pessoas amigas.

A lagôa de Estremoz

A proposito do «O milagre dos sinos», publicado na A «Vida Capichaba», pelo sr. José Paulino, lembramo-nos de uma lenda da lagôa de Estremoz, no municipio de Cearámirim, Estado do Rio Grande do Norte : Dizem que, sendo conduzido em um carro de boi, o sino para aquella freguezia, ao approximar-se dessa lagôa, o sol do nordeste queimava, o boi tinha sêde, e o carreiro dormia sobre o carro.

Para saciar a sêde, o boi arrastara o vehiculo ao barranco da lagôa, tombando-o no insondavel perau ; todos pereceram...

Desde esse dia, o caminheiro que por ali passar, ouve o dobre do sino e uma voz humana gemer !

Devido a esse facto, o desembargador Antonio Soares, compoz o soneto que damos a seguir:

Conta uma antiga lenda: Certo dia,
Por um pobre carreiro transportado,
Ia num carro o sino encommendado
Para a Matriz da nova Freguezia.

E o boi do carro, a caminhar, sofria
Uma sêde cruel... Volvendo a um lado,
Vê a lagôa, e avança... Fatigado,
Sobre o carro o carreiro adormecia.

N'um canto, o boi penetra... Repentino,
Tomba o carro no abysmo traçoeiro,
Tudo arrastando no fatal destino !

E, desde então, á noite o caminheiro
Ouve, ao passar ali, dobres do sino
E uns saudosos gemidos do carreiro...

Antonio de Carvalho

Quem compra bilhetes da *Loteria de Minas* tem uma perspectiva de bello futuro.

AO LUAR

Anoitece. Alvo o mar de espuma, ideal, fulgura,
Reflectindo, do ceu, a esplendida paisagem,
Que me lembra um paiz de sonhos e ventura,
Que me é do pensamento a rutila miragem!

A treva cresce, a pouco e pouco. Doce aragem
Invade o espaço e sobe á astral illuminura,
Para voltar, depois, trazendo, na romagem,
Um harpejo divino e cheio de doçura!

Reina o silencio em tudo, agora. E, só, minhalma
Tenta, insana, apanhar o espirito da treva,
Que o corpo do Universo amargurado acalma,

Dizendo: si nao chegò ao resplendor da sorte,
Que é a perfeição da vida e o coração enleva,
Alcançarei a treva—a perfeição da morte!

ALVIMAR SILVA

Tiberê

A casa da fazenda, entre os bambús,
Lembra a infancia do velho Tiberê:
—Um preto bom, alegre e rezador,
Que vive de curar mordeduras de cóbra,
De benzer máu olhado e espinhéla caída,
De cantar ladainhas aos domingos
E de fazer responso a Santo Antonio.

A casa da fazenda está toda em ruinas.
Só lhe resta, hoje, intacto, uma puchada,
Onde reside, a sós, o velho Tiberê.

Contam que, ao acabar o cativeiro,
O «sinhô branco» máu do velho Tiberê.
Por viver só, morreu apaixonado;
E que, desde então,
Aquilo ficou tudo abandonado.

E eis que um boato alarmante, aterrador,
Espalhou se por toda aquela redondeza:
Que o «sinhô branco» máu do velho Tiberê,
Ao morrer, fôra amaldiçoado,
Porque era filho
De um vigario da cidade.

Desde então, lá na casa da fazenda,
Toda gente supunha ver, á noite,
Uma luz que se movia
Sem que ninguem a conduzisse.

Só o velho Tiberê
Morava lá e nunca teve mêdo.

A casa da fazenda está toda em ruinas.
Só lhe resta, hoje, intacto, uma puchada,
Onde reside, a sós, o velho Tiberê

E quando a noite vem chegando, mansa,
O velho Tiberê, como que a meditar,
Numa cisma profunda, sentado
Num baldrame da casa da fazenda,
Olha a paizagem cheia de beleza,
O açúde rebentado,
Todo cheio de limos,
A lavoura velha,
Virando capoeirão,

—Enfim, aquela cousa grande
Que o velho Tiberê gosta de ver,
Que o velho Tiberê sente,
Mas que não sabe dizer!

Ruy Côrtes

A VENTURA TRISTE

PEREGRINO JUNIOR

—Não. . Não quero...

—Meu amor!...

—E' cêdo ainda... Hoje, não. Depois... sim?

—Mas, por que?

—Não posso... Não quero... Eu gosto tanto de Você!

—Minha querida...

—Não insista, peço-lhe. Seria uma desillusão... tão banal! Para que? Eu tenho mêdo...

—Francamente, não comprehendo.

Colleante como uma gata mansa, ella abraçou-me mollemente, felina. Beijou-me. Enterrou as mãos frias nos meus cabellos, com delicia. Pondo uma estranha ternura nas suas caricias, ella recostou docemente a cabeça no meu hombro, com uma graça leve de ave cansada. Depois, como num subito delirio, começou longamente a falar:

—Eu sou muito infeliz. Sabe? Muito infeliz. Muito desgraçada. Edmundo, meu amor, você não imagina como eu soffro! Estou doente. Ao menos se você pudesse me ajudar a ficar bôa...

—Um pouco de força de vontade, de coragem, minha filha...

—Sim .. Eu quero... Mas não posso. Agora, por exemplo... Oh! que vontade... Se você tivesse uma injecção!...

—Não. Não tenho. E' melhor não pensar nisto.

— Mas é uma coisa dentro de mim que pede. Sabe? Uma coisa terrivel. Não posso resistir... E' uma doença. Eu não era assim não. Foi depois. Foi elle quem me fez este mal. E eu que gostava tanto delle! As mulheres gostam sempre dos homens que lhes fazem mal, não é verdade?

—Os homens tambem: amam as mulheres que os fazem soffrer...

E'. A gente é assim. Eu gostava delle. Era amor—era, o que eu tinha por elle. Um grande amor. Você sabe o que é um grande amor na vida de uma mulher? E' um desastre. Estraga tudo. E' a peior das desgraças. Mas eu fui feliz. Durante alguns dias, fui muito feliz. Namoramos algum tempo. Um namoro tôlo ingenuo, sem maldade. Palavra de honra. Um namoro de creanças. Elle ia me buscar na Escola. A's vezes iamos juntos ao cinema. Outras vezes andavamos por ahi, pelos jardins. Mas elle sempre me respeitou. Elle tambem gostava muito de mim. Depois, o que tem de acontecer acontece... fugimos! Ah! se você imaginasse o que eu soffri... você tinha pena de mim. Vivemos juntos uns três mezes, ou quatro. Elle era pharmaceutico, e preparou uma casinha para nós, ali na Tijuca. Um amor, a nossa casinha! Mas, de repente, elle começou a desprezar-me. Tive suspeitas. Apenas, desconfianças... Depois, tive ciumes. Era horrivel! Elle chegava tarde, ás vezes dormia fóra... Já não gostava de mim. E eu como uma louca, só tinha um consolo — chorar! Eu já não sabia que gosto tinham os carinhos. E morria de dôr— uma dôr terrivel, que me doia nas veias, nos nervos, no coração! Como ia lhe dizendo, o meu consolo era chorar! Chorava como uma doida. E' tão bom chorar! As lagrimas parece que lavam as feridas do coração, não é verdade?

E'... Chorar é um grande consolo...

—Mas uma noite—nem lhe conto—elle chegou inesperadamente, e me surprehendeu a soluçar.—«O que é que tens?», perguntou. Tive pudor de confessar. Tive vergonha... E menti. Menti resolutamente:—«Uma dôr... aqui! Elle ficou um pouco afflicto. E deu-me immediatamente uma injecção de morphina. Foi tão bom! Esqueci-me de tudo... e adormeci... numa molleza deliciosa! No dia seguinte, eu estava de novo chorando, quando elle entrou.—«E' novamente aquella dôr?» indagou. Tornei a mentir, sem esforço:— E'... uma dôr terrivel!» Outra injecção. Outro somno bom e tranquillo, e uma molleza dentro de mim, tão bôa!...

No terceiro dia já chorei mais pelo prazer de tomar a morphina do que pelo soffrimento que me cortava o coração. Pouco tempo depois, elle abandonou-me, o ingrato! Mas deixou commigo uma triste lembrança... Deixou-me este mal que não tem cura! Eu estava viciada. Estava perdida. E nunca mais pude deixar a morphina! Até hoje.

—Mas faça um esforço... Faça...

—Para que? Ah! Se você soubesse o bem que ella me faz!... Sim... é um grande bem. Ella me dá um immenso alivio... o esquecimento de tudo... Tão bom!... Por que você não toma tambem? Experimente. E' bom. Você havia de gostar... Eu sei que você gostava. Tome! Sim? Eu gosto muito de você... Por que você não toma? Eu queria vel-o soffer commigo... Só os desgraçados se amam verdadeiramente. Tome! E' tão bom! Tome, meu amor!

Amor mutuo

VOCÊ NOTOU EM MIM NAQUELLE DIA,
EM QUE NOS VIMOS NO JARDIM DA IGREJA,
APÓS TERMOS NA PRECE BEMFASEJA,
BEIJADO OS PÉS DE CRISTO E DE MARIA ?

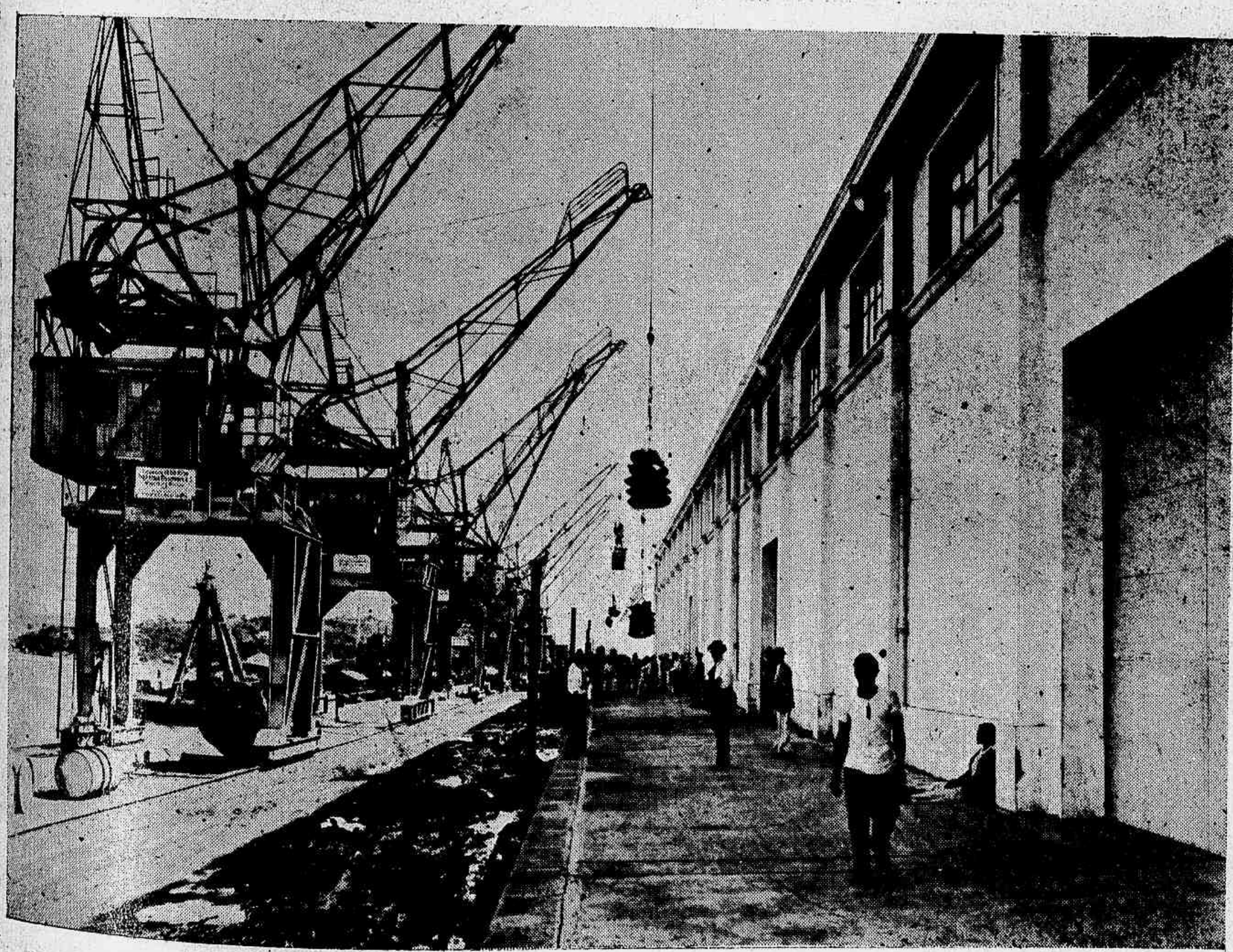
POIS BEM : JÁ QUE VOCÊ NÃO NOTOU, VEJA,
COMO EU CHÓRO DE AMOR E DE ALEGRIA,
NESTE INSTANTE, EM QUE TUDO ME ENEBRIA,
E EM QUE O MEU CORAÇÃO TUDO DESEJA.

UNAMOS NOSSAS ALMAS NUM ABRAÇO,
UNAMOS NOSSOS SONHOS NUM SÓ LAÇO,
DE AMISADE, DE AFÉTO E BEMQUERENÇA !

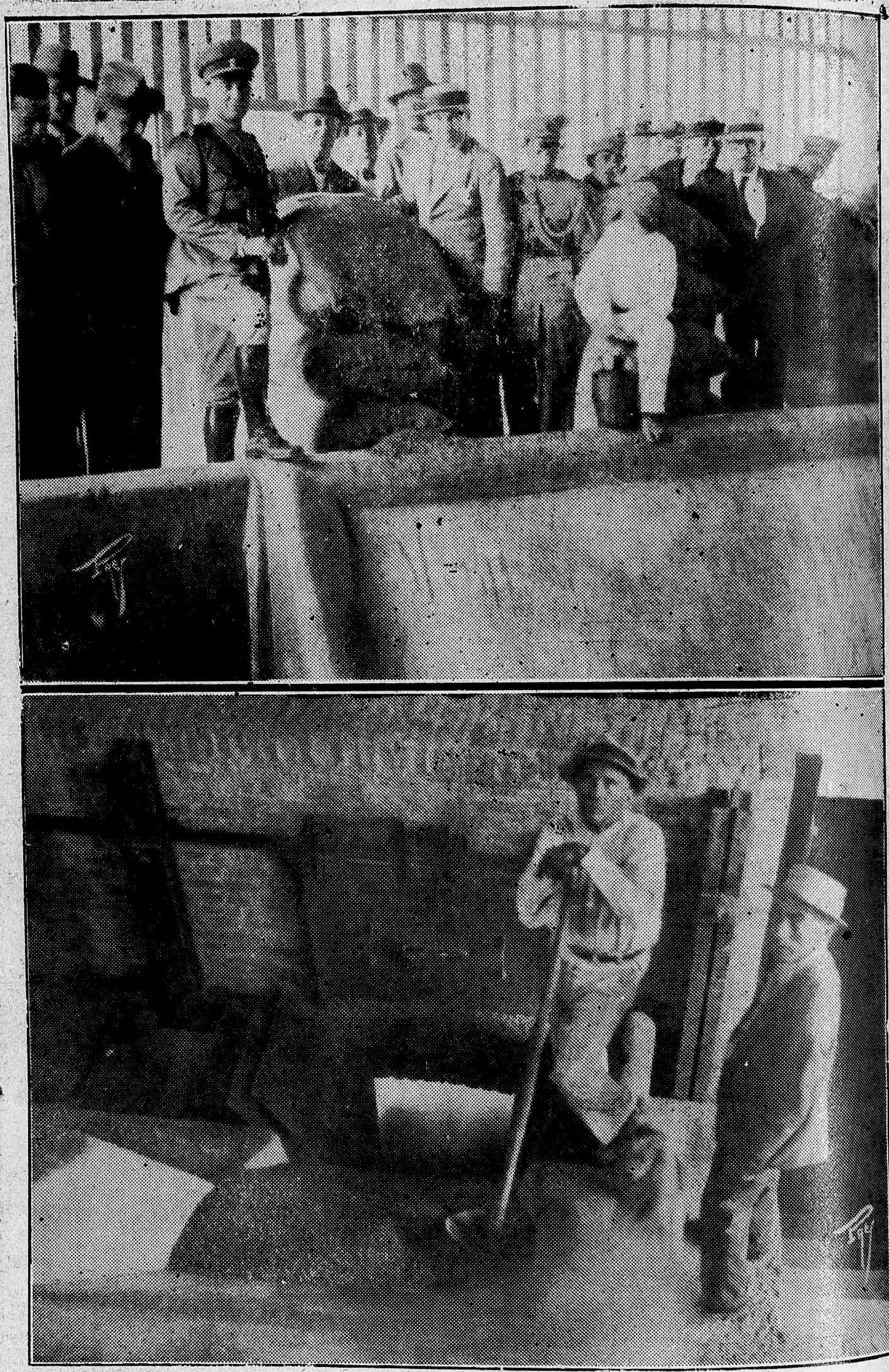
UNAMOS NOSSA VIDA NUMA VIDA,
MISTUREMOS AS LAGRIMAS, QUERIDA,
E ESPEREMOS DO CÉO A RECOMPENSA !

José Maria Morgade Miranda

VICTORIA



Um trecho do caes do porto.



O sr. Interventor Federal e autoridades presentes ao acto de incineração de cafés baixos.

Os pneus *Pathfinder* agora são dignos dos dois nomes que trasem

GOODYEAR *Pathfinder*

Nelles poderemos descobrir uma nova potencialidade de valor a um preço bastante redusido. Sim, senhor, é difficil encontrar mais barato. Estes Panthfinders — superiores a muitos pneus de preço elevado — são vendidos, aqui, por pouco dinheiro.

Camaras de preço reduzido

Troque os pneus duvidosos do seu carro por *All-Weathers* ou *Double Eagles*, todos Goodyear.

A producção Goodyear é maior que a de quaesquer outras marcas. Obtendo um custo menor, Goodyear entrega um producto melhor. Use Goodyears, agora, e elles ainda parecerão novos, quando a data da compra já estiver esquecida.

DUMANS & CIA.

Rua Primeiro de Março, 28 — Victoria

Ventura morta

«Foi um tempo feliz»... ella dizia,
Olhando-me nervosa e com doçura...
«Amava-te com ansia... mais um dia
Para sempre morreu nossa ventura!»

Contemplando, saudoso, a fina alvura
Daquelle corpo, calmo e mudo a ouvia...
Eu sorria e chorava de amargura
E, amargurada, ella chorava e ria...

Perguntei-lhe: E de mim mais nada resta?...
E dos meus braços escapando, lesta,
Mais bella do que nunca, pasmo, vi-a

Entrar na alcova, tremula e corada,
Entre soluços, murmurando: «Nada!»
E beijar o filhinho que dormia...

Teixeira Leite

Pharmacia e Drogaria «POPULAR»

G. ROUBACH & Cia.

Importação directa das melhores fabricas estrangeiras

Perfumarias finas, instrumental cirurgico e escolhidos objectos de toucador

Serviço organizado para o fornecimento immediato, por atacado, a qualquer ponto do Estado

Preços sem competencia na sua secção de varejo

Deposito permanente de todos os artigos de seu ramo

Commissões — Representações — Consignações

Rua 1º de Março, n. 20 -- Victoria—E. E. Santo

Hamburg - Amerika - Linie

RAPIDOS NAVIOS A MOTOR PARA PASSAGEIROS DE CLASSE INTERMEDIARIA E 3 A. Cl.

Proximas sahidas do RIO para:

EUROPA		RIO DA PRATA	
Wuerttemberg....	22 Ag.	GEN. S. MARTIN...	28 Ag.
GEN. MITRE.....	3 Set.	Bayern.....	11 Set.
GEN. S. MARTIN	17 «	GEN. OSORIO.....	26 «
Bayern.....	3 Out.	GEN. ARTIGAS.....	9 Out.
GEN. OSORIO...	20 «	Wurttemberg.....	15 «
GEN. ARTIGAS...	31 «	GEN. MITRE.....	27 «
Wurttemberg.....	5 Nov.		
GEN. MITRE.....	19 «		

Informações sobre passagens com os agentes:

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

Rua Jeronymo Monteiro, 11 (1º andar)

VICTORIA — E. SANTO

CANTARES

De amor a gente não muda,
De anno em anno, mez em mez!
Amor é que nem bexiga:
Só dá na gente uma vez...

Jacob Passarinho

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

Marca registrada

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Nossas publicações são gratuitas, em vista dos excellentes negocios, que proporcionam aos senhores commerciantes.

Os mestres do Soneto

FESTIM PAGÃO

Numa ronda de luz, dentro dos bosques mudos,
ao sonoro bater dos tambores retezos,
entre taças de bronze e encurvados escudos
correm faunos febris de olhos fundos, accesos.

Toda a selva estremece, e nos relvados rudos
ha gritos, maldições, promessas e despresos,
emquanto, mollemente, os satyros cornudos
dansam na gramma fôfa, em pelles finas presos.

A tarde desce, longe; em tropel as bacchantes,
ao som das tubas de ouro e das frautas de cana,
passam, as mãos nas mãos, tremulas, cambaleantes..

E quando a lua vem, de subito os compassos
emmudecem no espaço, e a sombra se engalana
de grinaldas de sóes, de beijos e de abraços.

RONALD DE CARVALHO

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

O habil clinico pelotense e distincto secretario do douto «Centro Medico» do hospital da Santa Casa de Pelotas, dr. Francisco Simões Lopes assim expende sua opinião acerca do «Peitoral de Angico Pelotense.»

Illmo. sr. Eduardo C. Sequeira. — Os resultados inequivocos por mim constantemente obtidos com o excellente «Peitoral de Angico» preparado nesta cidade sob a vossa direcção, levam-me a espontaneamente apregoar as suas virtudes therapeuticas e a aconselhal o confiante em todas as molestias do apparelho respiratorio acompanhadas de tosse. Sobre esta a sua acção exerce-se de um modo tão efficaz e prompto, que se não deve hesitar em preferil-o a qualquer preparado congenere estrangeiro.

Apreciador das suas qualidades balsamicas e sedativas, estou certo de que o vosso excellente «Peitoral de Angico» ha de merecer dos meus collegas a mais larga vulgarisação. —*Dr. Francisco Simões Lopes.*—Pelotas, 2 de setembro de 1921.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do

— BRASIL —

Deposito: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas — Rio Grande do Sul

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em três tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43-47—Rua dos Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

SEJA AMIGO DA TERRA EM QUE VIVE

A manutenção da *Vida Capichaba*, unica revista da nossa terra, que é um indice do nosso progresso, é um dever de todos os que vivem sob o ceu do Espirito Santo.

V. S. não assigna jornaes e revistas de outros logares ? Por que não contribue com o seu auxilio pecuniario para que não venha a desapparecer a unica revista, que se vem mantendo ha 8 annos no Estado e que já é um patrimonio nosso?

Assigne a *Vida Capichaba;* com 40$ ella lhe dará, e á sua exma. familia, durante um anno, uma leitura sã, agradavel e util. Assignando-a V. S. terá direito á publicação gratuita de qualquer photographia.

Envie, hoje mesmo, á redacção, dirigida a Caixa Postal 3853, o seu pedido de assignatura, cujo pagamento poderá ser feita directamente, por vale do correio, ou ao nosso representante nessa localidade.

SR. DIRECTOR DA « VIDA CAPICHABA »

Queira tomar nota para .....
....., residente em.....
de uma assignatura de..... a começar de.....

Faço (ou farei) o pagamento pelo correio (ou ao seu representante nessa localidade).

..... de ..... 1931.

ASSIGNATURAS:

Anno: 40$000

Semestre: 25$000

AVENIDA CAPICHABA, 28

Caixa postal 3853

Victoria

Registro

Recebemos e agradecemos:

Guia Geral e Horarios, n. 45, da The Leopoldina Railway Company Ltd.

—Communicação da posse da nova directoria do Andaray F. C., que ficou assim constituida: Presidente, Argemiro Nascimento (reeleito); vice-presidente, Clovis Santos Pinto; 1º secretario, Romario Ribeiro de Almeida (reeleito); 2º secretario, Hymerio Mocyr Baptista; 1º thesoureiro, Haroldo Rangel (reeleito); 2º thesoureiro, Juvenal Carneiro Filho; director sportivo, Plinio Reis e procurador, Walter Paula Silva.

Antes do casamento, elle fala e ella escuta.

Dois mezes depois do matrimonio ella fala elle escuta.

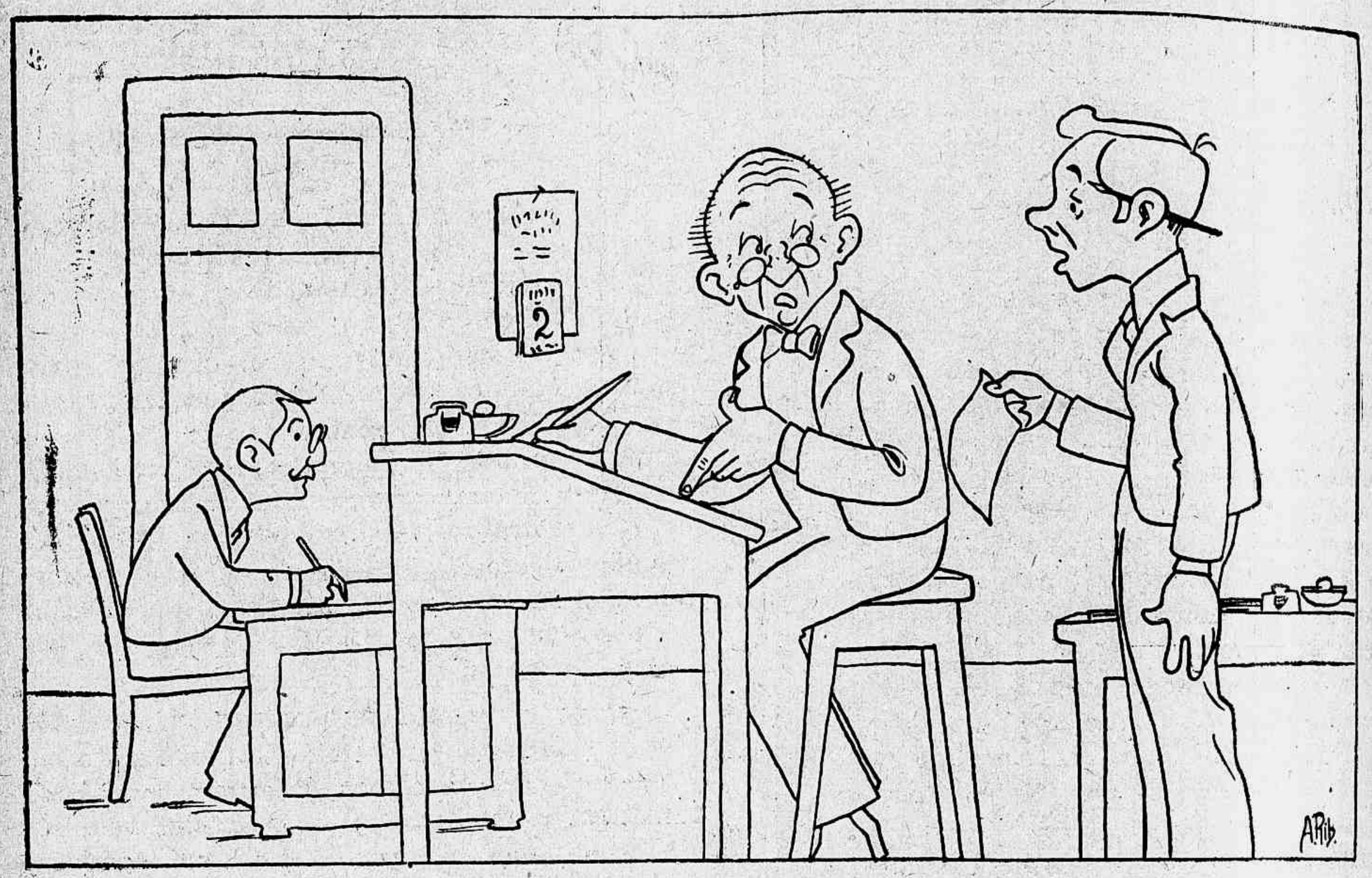
Dez annos depois ambos falam e os vizinhos escutam...

TROVA

Vancê me jurou um dia
Que minha havéra de sê...
Hoje, digo a todo mundo:
Jurá farso só vancê...

A paz de Westphalia, que pôs termo á guerra dos Trinta annos, foi firmada em Munster e Osnabruck, no anno de 1648. O tratado de Osnabruck regulou questões de natureza religiosa ou relativas ao estatuto interno da Allemanha. O de Munster foi muito mais importante. Por elle, era, antes de mais nada, confirmada a plena soberania da França sobre os bispados de Metz, Toul e Verdun. Havia cerca de um século aquelles tres bispados tinham sido encorporados ao reino francês; e — o que não deixa de ser bastante interessante — por instancias de principes allemães.

O QUADRADO DO CIRCULO



— As circulares podem ser neste papel ?
— Como não ? Por que pergunta ?
— Porque o papel é quadrado...

ASTHMA

BRONCHITE ASTHMATICA

Pós anti-asthmaticos

«DESCOBERTA JAPONEZA»

O legitimo traz um japonez

EXIJAM SEMPRE ESTA MARCA

A.J.PEREIRA

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil

• • • Dranem, o celebre comico, que, com o menor gesto e uma simples carêta fazia rir todo o mundo, disse a quem lhe perguntava como pudera alcançar tal comicidade :

«Como se faz rir ? Estou convencido que isto não se aprende como se aprende a fazer uma mesa, quando se quer ser marcineiro. Não ; ninguem faz rir, se não nasceu para isso. Penso mesmo que a natureza quando põe alguem ao mundo lhe diz : «Tu farás rir. Tu farás chorar.» Ou se nasce comico ou não se nasce comico, porque na vida de todos os dias, não necessario ser comico e conhece as regras da scena para se faze rir á bandeiras despregadas.

«Pelo que me tóca, nunca so tão divertido, senão quando esto disposto. E quando entre em sc na, triste ou aborrecido, por ma que faça, por mais que saia d meu natural e que exaggere meu desempenho, não consigo f zer rir nem o porteiro do theatr

D'ahi, estar convencido, de qu eu mesmo não sei porque fa rir.»

Um estrangeiro chegou a u povoado e perguntou a umas m ças do logar, deante de um cl dansante :

— Os bailes aqui são com fr quencia ?

— Com frequencia nunca, s sempre com charanga ou com ctrola, quando falta a harmonica

CORRESPONDENCIA ELEGANTE

PRINCEZA DE MARIALVA

Altesa:

Escrevo-vos por uma déssas tardes harmo-
as em que o firmamento parece um avatar
perfeições, e, as nuvensitas brancas, doceis
antes, onde minha fantasia vae pousar,
hendo tudo de querubins radiantes: por
dessas tardes em que tudo parece se en-
ar á imutabilidade unica e serena; em que
harmonia silenciosa se evola de tudo, en-
ndo os montes alcantilados, as planicies dis-
es de uma orquestração gigantesca, benção
piterna do Todo Poderoso!

Por uma dessas tardes tão cheias de mis-
e sonolencia; em que parece retumbar no
grito de uma paixão, o choro de uma sau-
e, a punjencia de uma rolinha; em que os
tes parecem ao longe vultos apocaliticos
eficados numa explosão de colera inconti-
lilha do erotismo telúrico.

Por uma dessas tardes, puramente tropi-
punjantemente brasileira, em que deseja-
num anseio unico e desmedido, embalar
a alma em docéis de nuvens; em que de-
mos comburir nossos pensamentos, trans-
ndo-os em cristal sem jaspe; em que sen-
vontade de nos evolar num sopro qui-
nciado de ideais; ou, subindo em aureolas
ensamentos, pandas de idéas, contemplar
lto o ergastulo da terra!

por uma dessas tardes que vos escrevo,
, tendo o coração agitado dentro do pei-
m laivos de amargura e com interregnos
egria!

nto uma vontade enorme de penetrar no
aculo, sonhar mundos distantes, idealizar
as, imaginar radiancias planetarias. As
arminhosas, que passam no ocidente,
o sol vae repousar da etapa esplendida e
osa, enchendo o azul de interrumpções
cas, dão-me vontade de voar, apalpar a
azul que protege o inóto, enchafurdar-
pélago profundo e incognoscivel; banhar-
luzes siderais; encher-me de harmonias,
plar o misterio da Insondabilidade!

ensejo, porém, é efemero, morre com o
volver á Terra, tambem, tão cheia de
, de grandeza, que o homem atual não
contemplar, porque o tempo foge, diapa-
o ar de sonoridades metalicas, monstru-
irreverentes!

olvo, num cair de fantasia, numa alucina-
côres e fantasmagorias, á realidade!

E, nessa brusca volta, consolo-me, somente, com um: YO TE QUIERO MUCHO!

Uma felicidade estonteante abraza-me o cerebro! Sonho! Sonho! Sonho!

Nas dobras do poente o sol que se some num vertice de luz, a nuvem que fulgura, o pico clareado das montanhas, tudo isso é o cenario grandioso de meu sonho! Esbate-se, como em cinematografia, na téla azul do espaço, a figura de uma Princesinha perfeita, de requebros andalúsicos nos olhos azues e amorosos. O sol é o imenso projetor, o cerebro o creador possante da pelicula. Subito, a figura começa a andar!

Sua mão extende-se para mim num anceio de colear de idéas, num fremito incontido de mostrar sua alma soberba e fulgurante, onde em aureolas de fogo, em setas de cristal, vejo escrito um nome, que me enche de um embevecido tôrpor: Conde de Margenci. E, a figura caminha para mim, tendo por traz um outro cenario, ainda mais magnifico: a enquadração é formada pela ponteaguda e brusca rocha do Itabira, num anseio indomavel de penetrar o veu azul de Sèvres! E a figura caminha! E minhalma cintila, num soberbo entrechoque de alegria! De repente, ela se imobiliza! Está perto de mim! Olho-a numa especie de sonolencia estupefacta! Meus dedos, num impulso de curiosidade tactil, apalpa o cetro que ela traz com donaire, graça e gentilesa! Subito, seus labios rumorejam:

—YO TE QUIERO MUCHO!

Um «frisson» faz-me cambalear! E, eu, pleno dum sentimento divino, tendo a alma num halo de luz, o coração a sair num grito de paixão vibrante, ajoelho-me, beijando, em transporte jubiloso, os sapatinhos escarlates da Princesa... de... Mari...

Crio alento: levanto o rosto num desejo onipotente de gritar o «que» da minha alma, mas, não a vejo! Na aureola do poente, um vulto se esgarça no espaço!

Minha ilusão! Fico aturdido, absorto dolorosamente!

E, a noite, plena de misterios e suaves nostalgias, desce sonorosa, sobre as serras alcantiladas, como sobre o meu coração cae a nevoa fria da ilusão!

Depois— momentos passados de cruel desesperação— sinto-me forte como um titan de outras eras. Torno-me vencedor do tempo e do espaço, e, já forte e não valetudinario, corro!

O GALENOGAL na Republica Argentina

O commerciante sr. Pedro Perez — Taquary 1056 — Buenos Aires, diz:

«Ha mais de 15 annos que appareceram-me manifestações syphiliticas, que, com o tempo, se tornaram em ulceras, purulentas, primeiro nas pernas, depois na cabeça, rosto, pescoço e peito.

Fui tratado pelos mais notaveis medicos argentinos, sem nada conseguir.

O mal augmentava e dahi o estado desesperador em que me achava.

Sabendo das importantes conquistas feitas pelo GALENOGAL, e como um condemnado que vislumbra um raio de esperanças, decidi tomal-o, que fiz em seguida. O que então se passou, é quasi inacreditavel e lhe transmitto, para que o torne publico: quando terminei o primeiro vidro, só restavam vestigios da molestia e, no fim do segundo, tudo havia desapparecido.

Hoje, estou radicalmente bom, nada mais sinto e não ha comida que me chegue, tal o meu appetite.»

(Firma reconhecida.)

Quero alcançar o vulto esgarçado na purpura do ocidente! E' uma corrida, num quadro turbilhonado de cores baças e imprecisas, fantasticas. Ela foge, eu a persigo! E' o amor atraz da vida; o rosicler de um crepusculo atraz de uma alvorada.

Subito, como num estatelamento, tudo se imobiliza em redor! Ela se evaporou! Porém, ouço o entrechoque das aguas murmureantes dum grande caudal! Uma claridade enórme ascende ao ceu! O Itapemirim dórme, ou medita, risonho e inefavel!

E' aqui — penso — que móra a deidade de meus sonhos! O vulto sonolento do Itabira acalenta-lhe o sonho; este cenario esplendoroso, das altas barrócas, acende-lhe nalma a grandiosidade de uma aspiração! Desço do meu plano transcendental em que estou! Olho tudo em redor. Tudo é silencio. O sonho—noivo palido—acalenta os desejos, as aspirações insofridas, as ambições hmaleteanas! Entre pelas ruas, compulso as casas aspiro o ar em procura de um perfume mais suave que todos os perfumes. Nada! E, tudo parece zombar mim!

As casas, de janelas fechadas, parec vultos tribouleteanos! Nada!

Já não posso mais! O diluculo de meu nho, transforma-se, pouco a pouco, numa rora boreal de ilusão! Quero fugir! Num v dadeiro estertôr dalma dou um passo! E, bito, ouço:— YO TE QUIERO MUCHO! Eu quero muito!

Olho para o lugar de onde a voz sa numa janela, numa téla luminosa, um ser mano, pleno de graça, diz, muito baixinho YO TE QUIERO MUCHO! EU TE QUE MUITO!

Olho-o muito tempo, sentindo a alma nuflexa, meu coração saltitante. E, sem sa sem precisar o espaço hierarquico que nos para—ela como Princesa, eu como simples de—num devaneio estonteante, soluço, m baixinho:

—Oh! Princesa de Marialva! Perdôa-Perdôa-me! Mas eu te quero muito!

Crispo a mão no humbral do «CASTE DO SONHO.»

E retorno á realidade! A noite é bela trelada! Perto de mim as cousas murmurin docemente. E estou na janela de meu qu levado ainda, ou envolvido, pela aza do s soberano!

Meu ser está esbraseado—como que e vido numa poeira de sóes—e, ao mesmo te um suor frio peróla-me, em transudações alma, a fronte incandescente!

Conde de Margenci

⌘ ⌘ ⌘

BONEQUINHA...

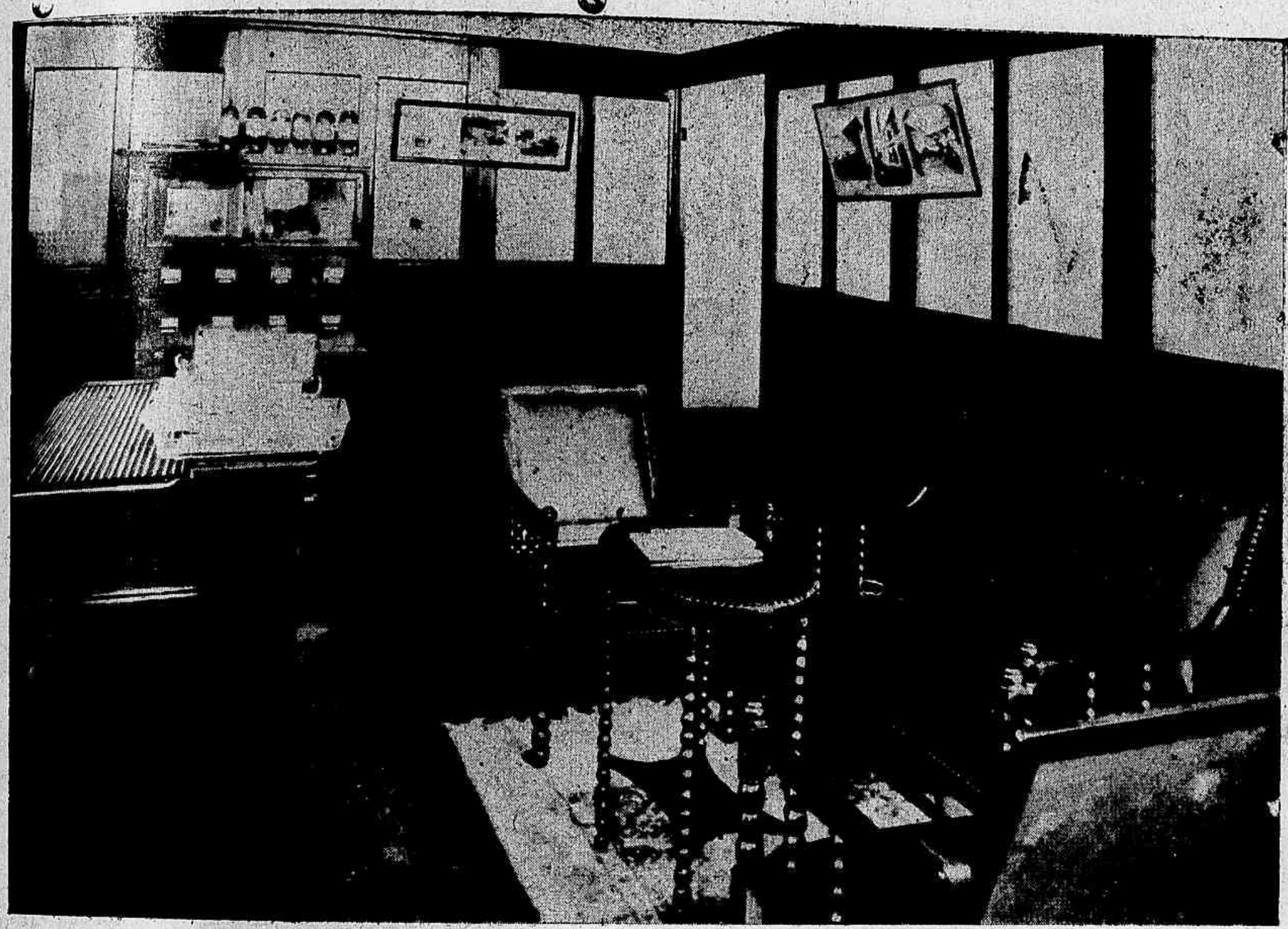
Talvez fosse melhor, que eu jamais vesse tido, as cousas ternas e dôces, do que, então, nascia entre nós; talvez... Por zombaste do meu amôr?... Por que fingist dignamente, me amar, quanto só tinhas d d'alma o germen da indifferença?... Po ó bonequinha encantadora, fizeste um tão pequenino do meu grande amôr?... Po illudiste tão peritamente o meu coraçã Quantas vezes, deves lembrar, duvidan tamanha ventura, perguntei-te se me am e tú me respondeste que sim... Ah!... eu me lembro... a lua estava alta, e corria, velozmente, em busca de seu eterno am era impossivel ler em teus olhos a perf Dôces momentos, então, passei... momento jamais poderei esquecer... Ah!... Boneq como foste mentirosa... e eu como acr

A Loteria de Minas **tem pago, com pontualidade, todos os bilhetes premiados.**

tuas palavras, embevecido náquelle amôr me embriagava como um perfume orien-!... Como as mulheres sabem fingir... Jamais derás comprehender, toda a grandeza que erra um amôr sincero, como foi o meu, que tú, bonequinha, não tens coração!... me fizeste muito mal; tú muito me preju-este, tanto, tanto, que não podes compre-hendel-o! E apezar disto, mesmo desilludido, não te odeio... não te odeio, pois te devo, os instantes mais felizes que hei passado!... Não te odeio, bonequinha das faces roseo-amorena-das, embora sabendo que não tens coração!...

Jogonfer.

14 · 8 · 931.



Serviço de Defesa do Café — Gabinete do Director.

DI O DIABO...

Quase sempre o caipira, com aquelle desa-que o caracteriza, principalmente quando dade ou num meio que não seja o seu, é o, sem procurar ostentar sua ironia.

ercebe perfeitamente que o estão toman-r bocó ou trouxa e se faz de mais sim-para divertir-se, depois, no sitio, á cus-que o julgaram idiota...

lguns deles fingem acreditar nas coisas absurdas que lhes contam.

uvem, concordam e dão em troco um caso ante.

m sujeito, querendo troçar um caipira, r-lhe o velhissimo caso do empregado que ra uma prata de 2$000, moeda que engu-o ser revistado pelo patrão. Este sapecou-m purgante. O rapaz era tão «aguia» que peliu 1$600, em nickeis de tostão.

caipira escutou e respondeu:

—Puis é... Hai causos que parece mintira e num são.

Eu vô iê contá.

O João, vendêro na incruziada do areão, tem por costume lavá garrafa cum chumbo miúdo. Um dia elle esqueceu de tirá o chumbo e dexô quage meia garrafa drento e cabô de inchê de vinho.

Eu sô meio golozo; comprei u'a garrafa de vinho—e era a tar — e virei de um trago sô... Lá se foi pro estambo a chumbaiada!

Fiquei meio burrecido, num paguei o vinho e fui pra casa.

Puis num é que o diabo do chumbo e-vê que virô gais nas meas tripa?

Notro dia foi um desastre!

—Que aconteceu?

— Atrepei no giráo pra serrá madêra... quano arquei o corpo pra frente e forcejei...

—?

—Chumbiei a Baliza... Mea cachorrinha de tanta estimação!

Cornelio Pires

SUPER DEPURATIVO LUETYL

EFFICACIA GARANTIDA
SABOR AGRADAVEL
INNOCUIDADE ABSOLUTA

Se Aconselha LUETYL Se Quanto Vale

Elimina as impurezas do sangue e facilita a circulação. Augmenta o peso conservando as *linhas do corpo.* Combate o rheumatismo, anemia, etc.

— DEPURATIVO IDEAL —

* * * De Carlos XIV conta-se que, quando era apenas o sargento Bernadotte, mandara tatuar em um braço a seguinte inscripção: *Mort auxs Rois—Vive la liberté!*

CANTARES

Por este mundo rolando,
A' cata de uma alegria,
Eu levo o tempo scismando:
—Morrer melhor não seria?

Carvalho Lima

* * * As incursões dos Cimbros e Teutões constituiram o inicio desse antagonismo e dessas lutas entre Celtas e Germanos, de que nos dá conta a Historia e que se perpetuaram até os seus descendentes dos nossos dias. Vinham os Cimbros, povo de salteadores das regiões do norte, provavelmente da Dinamarca, e na sua da errante, se haviam diri primeiramente, á Bohemia. presumir que a resistencia ali encontraram, por parte Bóios, foi o que os fez retroc rem, para penetrar na Gallia época pouco mais remota do um seculo antes da nossa er então, os Romanos possuia Provincia Romana (Gallia salpina) e pretendiam exten seu dominio sobre o pais Gualeses; dahi as lutas em se envolveram, contra os invasores.

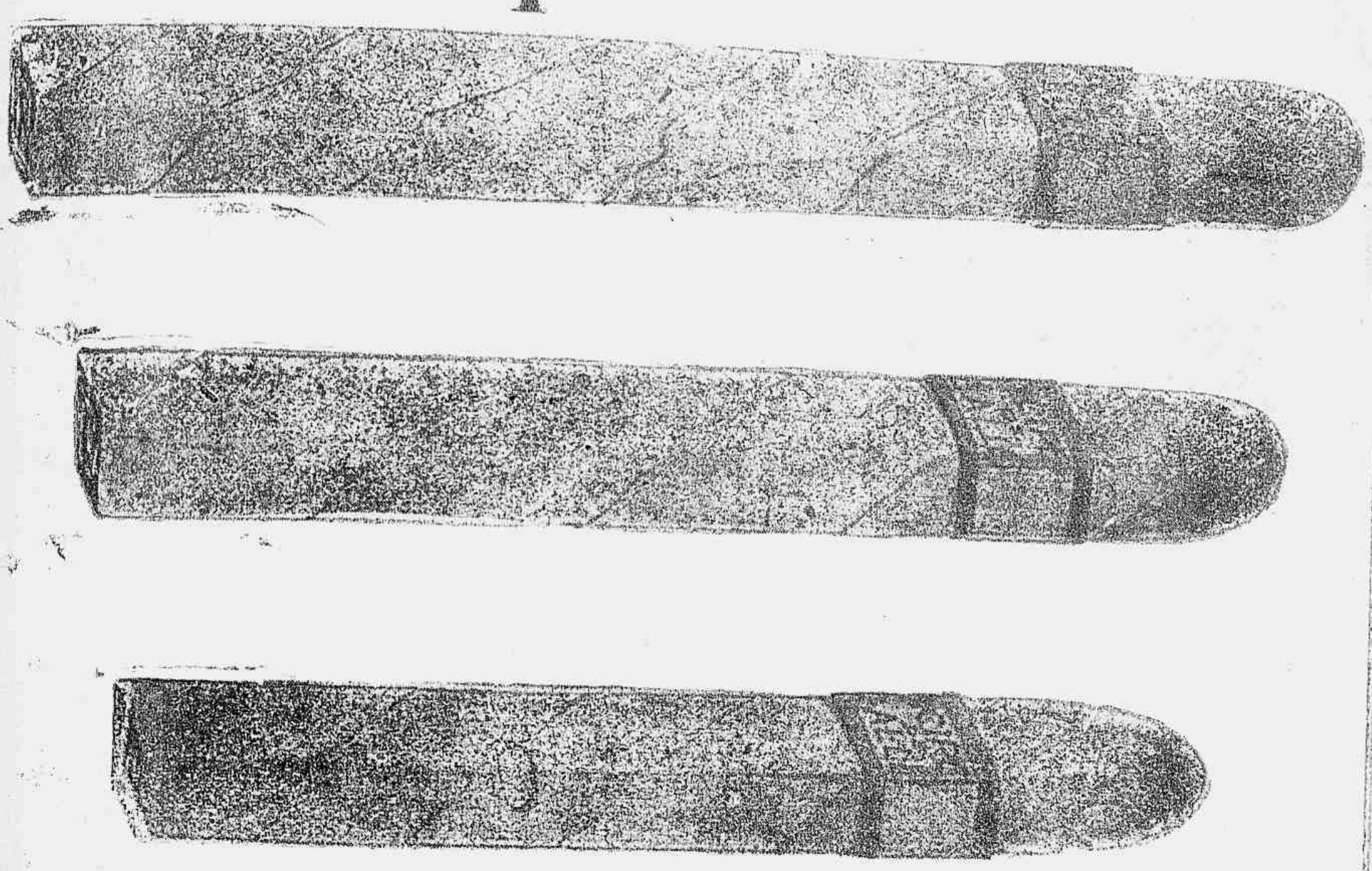
O verdadeiro patriotismo deve ser impulsivo e cego: ser consciente e raciocinant deve ser feito somente de c e de orgulho; deve ser feito bem de susto, de sobresalt cuidado e de vigilancia. — *Bilac.*

—Teu noivo sabe tua ida
—Sim... em parte.

Fazer barba com carinho,
Tendo delicia sem par,
Só com as laminas «ANJINHO»,
Que rival não hão de achar...

CHARUTOS

"Principe de Galles"



SO MELHORES — OS MAIS ELEGANTES

PEÇAM SEMPRE ESTA MARCA

AGENTES, NESTE ESTADO, do «Principe de Galles» e dos demais afamados productos de COSTA PENNA & CIA.

C. NUNES PEREIRA & CIA.

AVENIDA CLETO NUNES, 41 - VICTORIA

TEL. CENTRAL, 310

LEIA e propague a Vida Capichaba

E, para isso,

— Não a empreste a ninguem.

— Diga, por toda parte, que a compra e que não a lê de emprestimo, o que equivaleria a tomar, toda quinta-feira, ao seu vizinho ou amigo, 1$000 emprestados... e a não pagal-os mais.

— Ajude-nos a melhoral-a, assignando-a e fazendo que seus amigos tambem a assignem.

— Si é nosso assignante, renove sua assignatura, favorecendo-nos com seu auxilio e bôa vontade.

— Si gasta impressos, prefira as nossas officinas para executal-os.

ANNO (52 numeros)	40$000
SEMESTRE	25$000

Caixa postal, 3853 - Avenida Capichaba 28

Telephone - Central 117

Victoria - Estado do Espirito Santo